

ROTEIRO

do

Alfabetizador



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
E CULTURA

MOVIMENTO
BRASILEIRO
DE ALFABETIZAÇÃO

BLOCH
EDUCAÇÃO

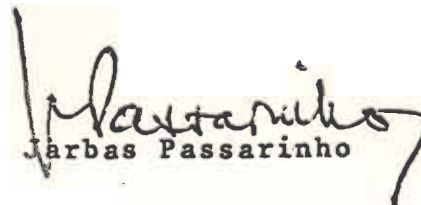
ROTEIRO DO ALFABETIZADOR



O material produzido por BLOCH EDITORES especialmente para adolescentes e adultos atende às modernas técnicas da alfabetização funcional.

A participação de Bloch Editores no plano do Governo de combate ao analfabetismo tem duplo significado - não é a adesão de uma das melhores e mais bem equipadas editoras do Brasil, mas a sua participação efetiva no esforço global e o engajamento de um grupo de trabalho que tem como objetivo servir a comunidade.

Desejo, no entanto, fazer um pedido pessoal ao alfabetizador: que transmita aos seus alunos minha palavra de estímulo e satisfação pela participação, de cada um deles, no esforço comum para o desenvolvimento de nosso País.


Járbas Passarinho

The following information was obtained from the records of the Department of the Interior, Bureau of Land Management, regarding the land grant to the State of California for the purpose of establishing a State University.

The land grant was made by the United States Government to the State of California in 1850, under the provisions of the Act of March 3, 1850, entitled "An Act to provide for the settlement of the public lands of the United States." The grant was made for the purpose of establishing a State University, and the land was to be used for the purpose of establishing a State University.

The land grant was made to the State of California for the purpose of establishing a State University, and the land was to be used for the purpose of establishing a State University. The land was to be used for the purpose of establishing a State University.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	8
II. A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL	8
III. O ALFABETIZADOR E O ALUNO	10
Relacionamento-Interação	12
IV. O AMBIENTE	13
V. O MATERIAL	13
VI. O PLANEJAMENTO	15
VII. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	16
Palavras Geradoras	17
Sugestões para o Aproveitamento dos Textos Finais	36
VIII. TÉCNICAS DE GRUPO	38
IX. ALFABETIZAÇÃO NÃO É DIFÍCIL	40
X. AVALIAÇÃO	40
XI. MATEMÁTICA	42
Unidade I	43
Unidade II	43
Unidade III	45
Unidade IV	46
Unidade V	49
Unidade VI	52
Unidade VII	53
Unidade VIII	54
Unidade IX	54
Unidade X	55
Unidade XI	56
XII. RECURSOS AUDIOVISUAIS	57

I. INTRODUÇÃO

O grande número de pessoas analfabetas e semi-alfabetizadas impede o desenvolvimento de um país. Ao lado de regiões onde o progresso tecnológico já atingiu um nível considerável, temos outras onde o analfabetismo atinge também níveis muito altos. Participar do trabalho de alfabetização é, pois, participar ativamente no desenvolvimento do Brasil, permitindo a todos os indivíduos alcançarem melhores condições de vida, de uma vida digna e construtiva.

O alfabetizador é, portanto, um AGENTE de PROGRESSO e DESENVOLVIMENTO.

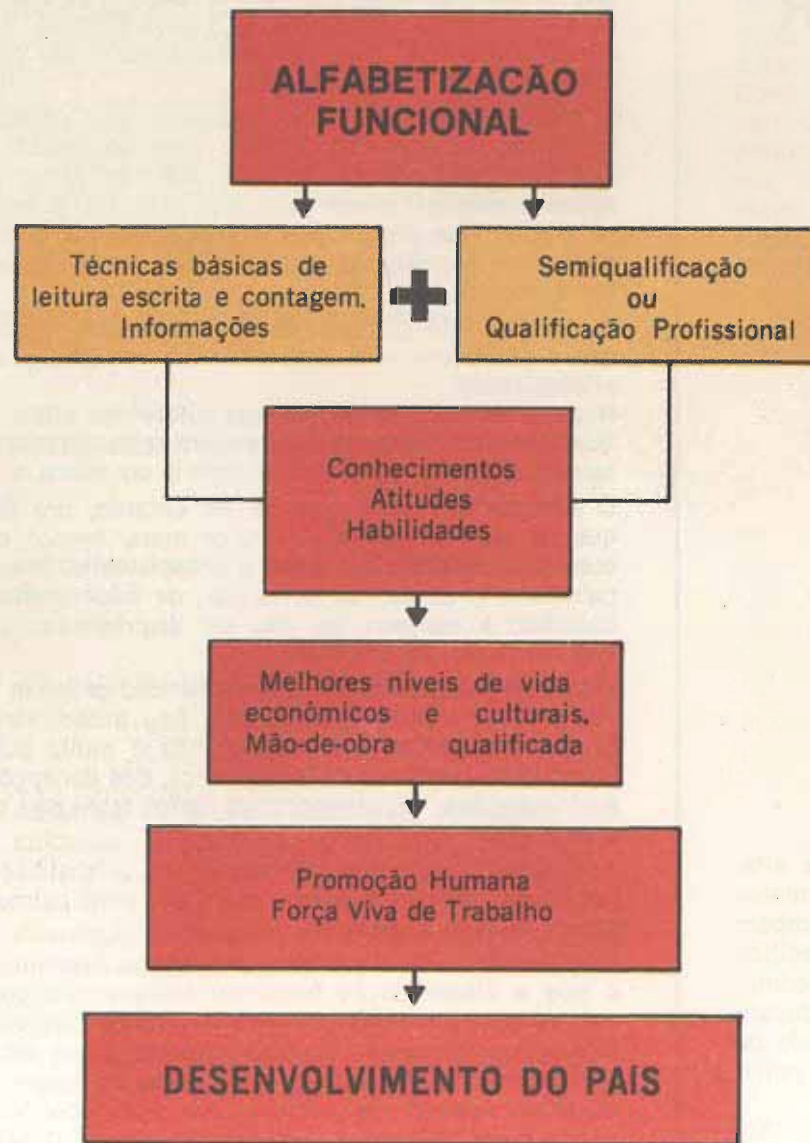
II. A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

A alfabetização que temos em vista não é só ensinar o aluno a ler, a escrever e a contar. O que pretendemos vai muito além disso — dar-lhe oportunidade de desempenhar conscientemente seu papel de cidadão e de membro produtivo da sociedade. Isso só é possível através da alfabetização funcional. Ela tem em vista proporcionar melhores níveis de vida, culturais e econômicos, de acordo com as possibilidades de cada indivíduo.

A alfabetização funcional, tal como a entendemos, proporciona oportunidades de aplicação prática e imediata a partir do próprio momento da aprendizagem, quando o aluno tem ocasião de usar as palavras e frases aprendidas em situações da vida diária. A preocupação com a profissionalização, em nível de semiquificação ou de qualificação, leva em conta a necessidade de o Homem trabalhar para o seu sustento, de sua família e para o desenvolvimento de sua comunidade.

O trabalho é a forma de construção, de transformação do meio, a fim de torná-lo mais adequado a melhores condições de vida.

O esquema ao lado dará ao alfabetizador uma visão mais completa do que é a alfabetização funcional.



A Alfabetização Funcional é um trabalho que se desenvolve com base na participação comunitária e tem como objetivo a integração do homem à comunidade em que vive. É o primeiro passo para que se atinjam os objetivos do MOBREAL. Procura levar a pessoa humana:

- à aquisição de um vocabulário que conduza a um aumento de conhecimentos e informações, à compreensão de orientações e ordens e à expressão clara das idéias em comunicações escritas ou orais;
- ao desenvolvimento do raciocínio;
- à criação de hábitos de trabalho;
- ao desenvolvimento da criatividade;
- ao conhecimento de seus direitos e deveres;
- ao empenho na conservação da saúde e conseqüente melhoria das condições de higiene pessoal, da família e da comunidade;
- à compreensão da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos bens e serviços públicos da comunidade;
- à descoberta das formas de vida e bem-estar social dos grupos que participam do DESENVOLVIMENTO, à motivação para ser um CONSTRUTOR e BENEFICIÁRIO desse desenvolvimento.

III.

O ALFABETIZADOR E O ALUNO

Você, que aceitou participar num trabalho de alfabetização funcional, dentro da linha que apresentamos, deve compreender que sua tarefa é também a tarefa de todos. Junto ao seu trabalho específico com o adulto analfabeto, deverá estar toda a comunidade num esforço conjunto de integração dessas pessoas, que têm o direito a uma oportunidade de aprender, de participar na força viva de trabalho de seu país.

O papel do alfabetizador é de **propulsor**, de **incentivador**, de **animador**. Deve, portanto, procurar todos os meios de trazer (e manter) para sua escola, sua classe, seu núcleo de alfabetização, o maior número possível de pessoas, dentro dos limites naturais de

um trabalho dessa espécie (as turmas não devem ultrapassar 25 alunos).

Do entusiasmo, da confiança, da fé em seu trabalho, demonstrados pelo alfabetizador, muito dependerão o "clima" da turma e a permanência dos alunos até o final do curso: entusiasmo é tão contagiante como desesperança...

O alfabetizador não deve esquecer, em nenhum momento, de que está lidando com **um adulto** e não com **uma criança**. Embora, algumas vezes, as ações e reações sejam parecidas, há uma diferença grande que precisa ser considerada, se queremos obter sucesso na alfabetização de adolescentes e adultos.

A motivação do grupo — de cada uma das pessoas que o compõem — é a tarefa mais importante do alfabetizador.

O grupo se compõe de pessoas diferentes entre si, com objetivos, interesses e experiências diferentes também.

O alfabetizador sabe que há, no entanto, um fato que os une: o desejo — maior nuns, menor em outros — de aprender a ler e a escrever e, principalmente, o desejo de participar, de não ser mais colocado à margem, de não ser discriminado por sua condição de analfabeto.

O adulto analfabeto tem características próprias — em geral, é tímido, desconfiado. Seu autoconceito (o que ele pensa dele próprio) não é muito bom. Isso tudo é o reflexo da insegurança, das decepções e frustrações experimentadas pelo fato de ser analfabeto.

É possível, ainda, que ele espere da alfabetização resultados imediatos para a sua vida, principalmente em relação a dinheiro.

É necessário levar o aluno analfabeto a entender o que a alfabetização funcional representará para ele: as possibilidades que terá de acesso direto às fontes de informação (jornais, revistas, livros etc.), o desenvolvimento de sua capacidade de optar, de escolher melhor, de decidir com maior conhecimento e em melhores condições. É preciso, também, que lhe sejam proporcionadas oportunidades de semiqualificação ou qualificação profissional — que ele aprenda um ofício, uma atividade, um "trabalho", enfim.

Os primeiros dias de trabalho serão de conversas em grupo, conversas em que todos se apresentam (inclusive o alfabetizador), dizem seus nomes, onde moram, o que fazem, como chegam ao núcleo de alfabetização etc. O alfabetizador pode iniciar ele mesmo essa conversa.

Quebrará o "gelo" — já dissemos que o aluno adulto é, em geral, tímido — estabelecendo um bate-papo bem informal.

Esse período dará, ao alfabetizador, a oportunidade de observar e anotar o vocabulário usado, as dificuldades de um ou outro.

Sintetizando, o alfabetizador deverá observar:

- a) como os alunos se **expressam**, isto é, a **organização** do pensamento, a "arrumação" das idéias, a maior ou a menor facilidade de expressão;
- b) **conceitos** (semelhanças, diferenças, funcionalidade etc.);
- c) **vocabulário** (riqueza, propriedade, adequação etc.);
- d) **dinâmica de grupo** (lideranças, interação, dificuldades de adaptação e aceitação etc.);
- e) **diferenças individuais e culturais** (origens, tipos de atividades, interesses etc.);
- f) os **propósitos** (as razões que levaram os alunos a procurar o núcleo de alfabetização).

Essa observação lhe dará o conhecimento do grupo de alunos, permitindo tornar seu plano de trabalho adequado à **realidade do grupo**.

Se o grupo é lento, o plano de trabalho deverá atender a esse fato. Se há um número de pessoas mais lentas dentro da turma, o alfabetizador poderá utilizar os alunos mais adiantados para auxiliá-las.

Deve haver um cuidado especial na condução deste trabalho, para que não seja evidenciado o adiantamento de uns em detrimento de outros.

Como as pessoas não são igualmente inteligentes e nem conseguem aprender com igual ritmo, não se pensará num plano de aula fixo, para determinado dia: todo o trabalho será flexível, atendendo, no maior ou menor tempo destinado à fixação de uma noção, às possibilidades do grupo com que o alfabetizador está lidando.

RELACIONAMENTO-INTERAÇÃO

Um psicólogo francês traçou um excelente quadro para aqueles que lidam com grupos de pessoas de diferentes locais ou regiões. Esse quadro foi traduzido e adaptado pela Federação das Bandeirantes do Brasil e aplicado no treinamento do pessoal do

Projeto Rondon. Ambas as entidades trabalham com pessoas de diferentes níveis econômicos e culturais, e obtiveram e continuam obtendo sucesso em seu trabalho.

RELACIONAMENTO-INTERAÇÃO		
Para ler e meditar		
Você deseja que os obstáculos não sejam mais obstáculos? Grave bem este esquema na cabeça.		
João que fala	Obstáculos	João que ouve
Colocar-se no nível	Classe, Função, Experiências diferentes	Aceitar Compreender
Adivinhá-los	Preconceitos	Afastá-los
Extroversão	Egocentrismo	Extroversão
Ser atraente	Resistência à mudança	Espírito franco
Ser claro e convincente	Intenção de refugar ao invés de compreender	Compreender primeiramente
Colocar-se à altura	Vocabulário. Maneira de se exprimir	Compreender. Decifrar a linguagem em código.
Provocar interesse	Período de escuta ou de audição.	Ouvir construtivamente.
O alfabetizador se colocará sempre no lugar do "João que fala" e do "João que ouve".		

IV. O AMBIENTE

Nos programas realizados pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização muitas e muitas vezes as aulas se realizam em galpões, garagens, salas e quintais de casas particulares cedidos pelos moradores e até debaixo de árvores, como aconteceu num município de Minas Gerais.

Estamos citando esses exemplos para justificar nossa afirmativa de que o ambiente “criado” pelo alfabetizador e seu grupo de alunos é que realmente importa.

Não estabeleça um clima formal; aquele do “professor-que-fala” e “aluno-que-ouve”, pois não é este o caso. Grupo e alfabetizador formam um “bloco unido” em que **todos** vão aprender; os alunos com o alfabetizador e o alfabetizador com os alunos. É uma troca de informações, de valores culturais. A idéia de que só se aprende sentado em carteiras, com luz elétrica etc., não corresponde ao que estamos observando nos cursos do MOBRAL por todo o Brasil.

Onde há luz elétrica usa-se luz elétrica. Mas o lâmpião de gás ou de querosene, a lamparina, a vela e a tocha são igualmente usados. Temos que procurar, com os meios de que podemos dispor no momento, vencer com esforço e perseverança as dificuldades, que são muitas, mas não são irremovíveis.

A base do trabalho deve ser o **entendimento**, a **compreensão mútua**, a **aceitação de diferenças individuais** (o que cada um pode fazer, as limitações e possibilidades) e **culturais** (a maneira pela qual as pessoas vivem, pensam e agem).

As sugestões incluídas no Roteiro do Alfabetizador, referentes ao uso de recursos audiovisuais, muito poderão contribuir para uma transformação do ambiente — para melhor, em aparência e em produtividade.

V. O MATERIAL

Para que possa desenvolver seu trabalho com segurança o alfabetizador precisa conhecer e estudar cuidadosamente o material com que vai lidar. O conjunto didático de alfabetização é formado de: Livro de Leitura (Roteiro de Alfabetização), Livro de Exercícios de Matemática (Roteiro), Livro de Exercícios de Linguagem (Roteiro), Cartazes — Cartões, Manual do Alfabetizador (Roteiro).

1. Material do aluno

a) ROTEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

É o livro de leitura do aluno. Apresenta, acompanhadas de ilustrações, as palavras geradoras e sua divisão silábica, as famílias silábicas, palavras-exemplo, frases-contexto e textos finais.

As palavras geradoras escolhidas dizem respeito às necessidades básicas do homem, estabelecidas pela ONU: Educação — Saúde — Alimentação — Habitação — Vestuário — Emprego — Lazer — Liberdades Humanas — Previdência Social.

As palavras-exemplo fixam os fonemas da palavra geradora de cada lição e ainda os das lições anteriores. Procurou-se usar palavras conhecidas em todo o território nacional.

As frases-contexto, sempre que possível ligadas às palavras geradoras, são construídas com os fonemas estudados na própria lição ou em lições anteriores. Os textos finais encontrados no livro de leitura do aluno abordam direitos e deveres dos cidadãos, anúncios de ofertas de emprego, informações sobre o sistema monetário, uso de cheques, conservação da saúde, o tempo, a estrada como fator de desenvolvimento e o amor à Pátria. Permitem a con-

tinuidade do processo da aprendizagem da leitura através de estruturas mais complexas.

b) ROTEIRO — EXERCÍCIOS DE LINGUAGEM

As atividades sugeridas têm por finalidade a sistematização das noções apresentadas no Roteiro de Alfabetização. O alfabetizador observará que o livro de exercícios acompanha, passo a passo, a apresentação e exploração das palavras geradoras.

Os exercícios correspondentes aos textos encontram-se neste ROTEIRO juntamente com a orientação dada para sua exploração. Apesar do número razoável de exercícios existentes no Livro, o alfabetizador deverá enriquecê-los, formulando novos exercícios.

O alfabetizador deverá ler as ordens dos exercícios para os alunos enquanto se fizer necessário.

No final do Livro, encontram-se cartões com sílabas destinadas a formar novas palavras, utilizadas principalmente na exploração das palavras geradoras.

c) ROTEIRO — EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA

Neste volume o conteúdo está distribuído gradativamente, obedecendo a uma seqüência lógica. A orientação para o estudo da Matemática é dada neste Roteiro, a partir da pág. 42.

As ordens para os exercícios de Matemática serão dadas pelo alfabetizador enquanto houver necessidade.

Os exercícios sugeridos não são em número suficiente para a fixação, sistematização e à reformulação de conceitos matemáticos, que muitos dos alunos, pelas suas condições sociais e econômicas de vida, já adquiriram. O alfabetizador deverá enriquecê-los, formular outros e usar material audiovisual como apoio. É importante a assistência permanente do alfabetizador durante a execução dos exercícios pelos alunos.

2. Material do alfabetizador

a) ROTEIRO DO ALFABETIZADOR

O Roteiro é o principal auxiliar do alfabetizador. Tem como objetivo orientá-lo quanto ao uso do material. É preciso que o conheça integralmente antes

de iniciar o trabalho com os alunos. O alfabetizador deverá fazer um exame detalhado da orientação contida neste Roteiro, levantando dúvidas, possibilidades e conclusões em cada um dos seus capítulos. E, ainda, consultá-lo sempre que necessário.

b) CARTAZES

A cada palavra geradora corresponde um cartaz:

VIDA	CHAPÉU DE PALHA
POVO	FARINHA
PELÉ E A BOLA	JANGADA NO MAR
SAÚDE	LÂMPADA
FAMÍLIA	JORNAL
CASA	TERRA E MÁQUINA
CASA DE TIJOLO	FOGUETE E LUA
FOSSA	PEIXE NO ANZOL
RÁDIO E TELEVISÃO	ÁGUA DE POÇO
AMOR E FÉ	GENTE DE CIRCO
POSTO MÉDICO	TRABALHO
HINO	FLA-FLU
FEIRA	

Além dos cartazes referentes às palavras geradoras, o alfabetizador encontrará um outro — O BRASIL PRECISA DO TRABALHO DE TODOS — que deverá ser utilizado como uma conclusão das explorações já realizadas e preparação para a profissionalização. Os cartazes-quadros têm como finalidade, através do debate, levar os alunos à palavra geradora.

Esses debates contribuem para levantar as experiências do grupo e para reavivar, atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos, as atitudes do grupo em relação aos assuntos. Para explorar o cartaz gerador é preciso compreender e interpretar a mensagem que ele transmite.

Lembramos ao alfabetizador a necessidade de um planejamento prévio simples, contendo as idéias principais que poderão vir a ser exploradas no cartaz, dependendo da reação dos alunos.

Para se interpretar o cartaz pode-se partir de associações como, por exemplo:

- quais os aspectos mais importantes abordados?
- que relações têm esses aspectos com a vida do homem?
- qual o papel do homem na criação e na transformação desses aspectos?
- quais foram as transformações sofridas, no decorrer do tempo, pelos aspectos mostrados no cartaz?

Outras questões poderão ser levantadas pelos alunos e pelo próprio alfabetizador que poderá, através delas, encaminhar o debate na direção dos objetivos por ele anteriormente estabelecidos.

c) CARTÕES

Material de apoio audiovisual contendo todas as palavras geradoras. Serão usados para complementar o cartaz correspondente e, sempre que se faça necessário, nas diversas oportunidades que surjam.

VI. O PLANEJAMENTO

O simples viver de um dia pede o planejamento de cada uma de suas horas: acordar, tomar café, sair para o trabalho, almoçar, comer, ir à escola etc. Planejar faz parte integrante da nossa vida e é tão importante que o fazemos sem sentir.

Planejar significa elaborar um plano de trabalho ou um programa de ação. É colocar em seqüência, em ordem, todas as atividades a serem realizadas. Planejamento é um processo, a maneira pela qual se pretende executar um trabalho.

O alfabetizador vai trabalhar com um grupo em que as pessoas são diferentes entre si. Essas diferenças terão que ser consideradas num planejamento. Todo planejamento deve ser flexível. Isto quer dizer que poderão ser introduzidas modificações à medida que surjam novas situações.

O planejamento deve também ser funcional; ser de execução possível, tendo em vista as condições reais e os objetivos a serem atingidos.

O alfabetizador, ao planejar, não deve esquecer as possibilidades trazidas pela exploração da comunidade em que vivem seus alunos. Assim sendo, conhecer a comunidade é importante. Saiba quais os membros que poderão auxiliar em seu trabalho (médicos, agrônomos etc.). Isto é ponto importante do trabalho do alfabetizador.

VII. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

ROTEIRO PARA O 1.º DIA DE AULA

A — Objetivos:

Levar os alunos a:

- reconhecer, após discussão em grupo, a importância dos meios de comunicações para a vida do homem;
- reconhecer a leitura e a escrita como formas de comunicação entre pessoas;
- conhecer o nome do alfabetizador e dos colegas de turma;
- conhecer o material recebido e sua finalidade.

B — Desenvolvimento das atividades:

1. Apresentação alfabetizador-aluno.

- Conversa informal sobre:

- O que é o MOBRAL;
- Por que estamos aqui;
- Importância da alfabetização;
- Estudar é crescer.

2. Apresentação e distribuição do material do aluno.

- Utilização e cuidados com o material.

3. Debate. A partir da exploração das páginas 2 e 3 do Roteiro de Alfabetização, levar os alunos a discutir:

- os diferentes meios de comunicação e sua importância na vida do homem;
- como as pessoas trocam idéias e informações, recebem notícias, aprendem, distraem-se utilizando-se dos meios de comunicação;
- a importância da utilização desses meios para viver melhor.

O alfabetizador deverá registrar as conclusões dos alunos no quadro-negro. Por exemplo:

- Aprendemos muitas coisas lendo revistas e jornais.
- Aprendendo a escrever podemos nos comunicar com as pessoas que estão longe.
- Ler é também uma forma de distração.

Deverá ler as frases escritas para os alunos, fazendo-os sentir que tudo que falamos pode ser escrito e que, muito em breve, eles também terão condições para isso.

C — Avaliação:

Comentar o 1.º dia de aula, pedindo as impressões dos alunos sobre a conversa que tiveram, o material recebido, e finalmente dar uma palavra de incentivo pelo fato de terem procurado um Posto-MOBRAL.

OBSERVAÇÃO:

As indicações para o 1.º dia de aula constituem uma sugestão. O alfabetizador deverá adaptá-las à sua realidade e ao fator tempo.

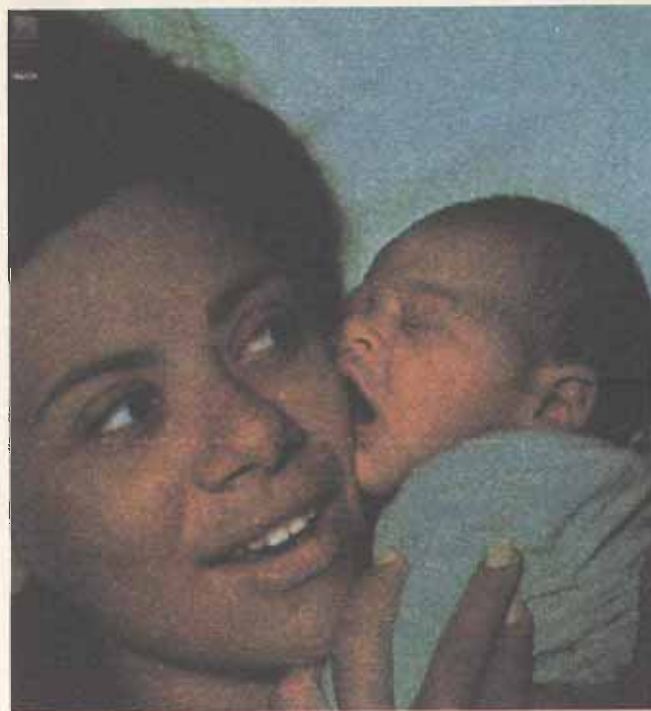
ORIENTANDO O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

No desenvolvimento do processo de alfabetização funcional devem ser observadas as seguintes etapas:

1. Apresentação e exploração do cartaz gerador, através de debate e troca de experiências, procurando dar oportunidades a que todos os alunos participem tirando conclusões e fazendo generalizações. A exploração do cartaz leva à palavra geradora.

2. Apresentação da palavra geradora (cartão e escrita no quadro-negro).
3. Divisão da palavra geradora em sílabas.
4. Estudo das famílias silábicas da palavra geradora.
5. Descoberta de palavras novas formadas com as famílias silábicas.
6. Leitura e escrita da palavra geradora e das palavras descobertas.
7. Formação de frases, oralmente e por escrito.
8. Realização de exercícios.

PALAVRAS GERADORAS



vida

1. Apresentar e explorar o cartaz gerador, levando às seguintes conclusões:

- A necessidade de proteção para a **vida** do bebê.
- A responsabilidade que temos em relação à nossa própria **vida**, quanto a: saúde, alimentação, trabalho, educação, repouso, diversão.

Estimule a observação do cartaz fazendo as seguintes perguntas:

- Que está fazendo a mulher na gravura?
- Por que ela aconchega o bebê, junto ao seu corpo, envolve-o com os braços?
- O que ela parece proteger?
- Até que ponto a **vida** do bebê depende dos cuidados que a mãe tem com ele?
- Que cuidados são esses?
- A medida que vamos crescendo e ficamos independentes, já somos capazes de cuidar de nossa própria vida. E temos outras necessidades. Que necessidades são essas?
- Que podemos fazer para melhorar nossas condições de vida, para ter uma vida melhor?

2. Apresentar a palavra no cartão e prendê-la no cartaz.

Apresentar a palavra **vida** em outras situações: escrita no quadro-negro, no livro do aluno etc.

3. Ajudar os alunos a lerem a palavra escrita, auxiliando-os na tarefa, isto é, repetindo **vagarosamente** a palavra. À medida que forem repetindo a palavra, apontar com o dedo ou uma varinha sobre a palavra, da esquerda para a direita. Isto auxiliará o aluno a desenvolver os movimentos dos olhos, percebendo a direção correta da leitura e escrita.

4. Dividir, em sílabas, a palavra geradora.

O alfabetizador poderá confeccionar um cartão com a palavra escrita em letras bem visíveis e pedir a um aluno que corte cada pedaço.

Outros alunos poderão ir ao quadro-negro e separar as sílabas das palavras, com um traço.

Exemplificando:

O alfabetizador escreve **vida**.

Lê, com os alunos, vagarosamente:

vi da

Os alunos procuram, no livro, a palavra **vida**.

Os alunos descobrem através da fala e da audição, que a palavra **vida** é formada por 2 pedaços: vi da.

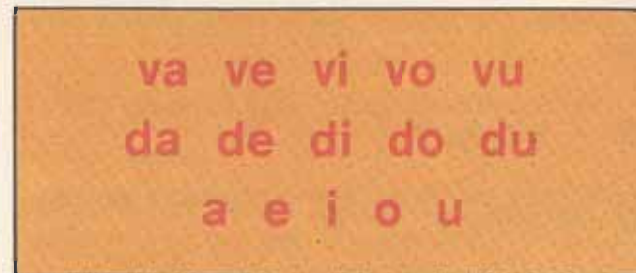
O alfabetizador mostra uma ficha com a palavra, para ser separada em sílabas:

vida

vi da

Explica, então, que cada palavra é formada por pedaços que se unem, formando um todo. Cada um desses pedaços chama-se **sílabas**.

Partirá, em seguida, para a apresentação das famílias silábicas:



5. Formação de novas palavras com as sílabas estudadas.

É a fase da descoberta. O aluno descobre que é capaz de "ler" sozinho algumas palavras formadas:

dedo	deve	dúvida
ave	uva	

Todas as palavras formadas serão escritas no quadro e copiadas pelo aluno.

6. Formação oral de frases. Levar os alunos a formar frases, utilizando palavras descobertas. Por exemplo:

Um aluno diz: "a vida é boa". Outros dirão: "a vida de Davi é boa"; "a vida de Davi é boa porque ele trabalha e estuda" etc.

OBSERVAÇÃO:

Quando o alfabetizador iniciar a escrita, deverá explicar a maneira certa de segurar o lápis e colocar o papel. Mostrará, se possível, como a posição na cadeira ou no banco pode facilitar os movimentos. Poderá auxiliar um ou outro aluno que tenha dificuldades. A forma de escrita deverá ser o manuscrito cursivo.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 6 e 7

Cópia da palavra geradora **vida** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno separará as sílabas da palavra nos retângulos e, logo após, juntará os pedaços, formando a palavra outra vez.

Exercício 2 — o aluno identificará a palavra que aparece repetida no sentido horizontal, riscando-a.

Exercício 3 — o aluno colocará as sílabas que faltam para completar as palavras.

Exercício 4 — o aluno lerá a frase e depois fará a cópia.

Chamar atenção para o ponto no final da frase.



povo

1. Apresentar o cartaz gerador e explorá-lo no sentido de levar o grupo a concluir que:

— um passado comum e todas as coisas que construíram juntos unem os brasileiros num só **povo**.

Estimular a observação do cartaz, levantando as seguintes perguntas:

- Que estão vendo na gravura?
- Que estão fazendo as pessoas?
- Estas pessoas têm alguma coisa que as aproxima e que as une?

Levantar o seguinte problema:

- O que será que faz com que pessoas que parecem tão diferentes, morando em lugares os mais diversos e, às vezes, até distantes, sintam e pensem de modo semelhante, apreciem o mesmo tipo de música, gostem do mesmo esporte e trabalhem para um mesmo objetivo?

- Há características comuns ao povo brasileiro?

2. Apresentar a palavra **povo** no cartão e prendê-la na parte branca no cartaz.

- Apresentar a palavra geradora em outras situações: escrita no quadro-negro, no livro do aluno, no jornal etc.

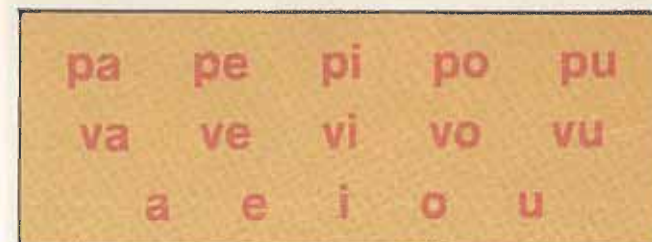
- Serão utilizados os mesmos passos empregados na apresentação da palavra geradora **vida**.

3. Leitura da palavra geradora **povo**.

4. Divisão silábica de **povo**.

5. Apresentação das famílias silábicas.

6. Descoberta de palavras novas utilizando o quadro da descoberta:



pode pede pai pedia

7. Leitura e escrita das palavras descobertas.

8. Formação oral de frases.

9. Exercícios escritos.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 8 e 9

Cópia da palavra geradora **povo** (duas vezes).

Exercício 1 — o aluno ligará, observando o modelo, a palavra ao desenho correspondente.

Exercício 2 — o aluno deverá ler as palavras que estão no retângulo azul e, depois, colocá-las nos lugares certos.

Exercício 3 — o aluno completará as frases escolhendo a palavra adequada.

OBSERVAÇÃO:

Cada vez que o alfabetizador introduzir uma palavra geradora, o mesmo procedimento usado com as palavras geradoras **vida** e **povo** deverá ser observado e seguido.

O início da alfabetização é um pouco lento, mas, tão logo os alunos “descubram” o mecanismo, caminharão com facilidade, recuperando, com rapidez, o tempo aparentemente longo do começo. O alfabetizador não deve ter pressa. Só deverá passar para outra lição quando aquela em que estiver trabalhando tiver sido completamente dominada.



Pelé e a bola

Explorar o cartaz gerador:

- Quem aparece no cartaz?
- Por que todos os brasileiros conhecem e admiram Pelé?
(Fazê-los observar que Pelé é admirado não só por sua habilidade como jogador de futebol, mas pelo que fez pelo prestígio do Brasil.)

Sugestões:

- Discutir como é importante união e trabalho em equipe para vencer no esporte e como também são importantes para tornar um povo desenvolvido.
- Discutir como o esporte pode funcionar para unir os povos e as pessoas. Falar das copas, dos campeonatos; das olimpíadas; das torcidas: “todos juntos na mesma emoção”; do relacionamento entre povos diferentes.
- Enumerar pessoas da comunidade que saibam viver cooperativamente com os demais. Justificar sua opinião.
- Enumerar associações da sua comunidade que, como o esporte, contribuam de alguma forma para estabelecer o sentimento de grupo.

Atenção:

O alfabetizador levará o aluno a observar que o nome de Pelé tem sobre o último **e** um acento. Explicará seu efeito sem lançar mão de nomenclatura específica.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 10 e 11

Cópia da palavra geradora **bola** (duas vezes).

Exercício 1 — o aluno colocará a sílaba **la** para formar as palavras.

Exercício 2 — o aluno, observando o modelo, formará duas palavras.

Exercício 3 — primeiro, o aluno lerá cada frase para depois fazer a cópia. Chamar atenção para o ponto no final da frase.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 8 e 9

Cópia da palavra geradora **povo** (duas vezes).
Exercício 1 — o aluno ligará, observando o modelo, a palavra ao desenho correspondente.
Exercício 2 — o aluno deverá ler as palavras que estão no retângulo azul e, depois, colocá-las nos lugares certos.
Exercício 3 — o aluno completará as frases escolhendo a palavra adequada.

OBSERVAÇÃO:

Cada vez que o alfabetizador introduzir uma palavra geradora, o mesmo procedimento usado com as palavras geradoras **vida** e **povo** deverá ser observado e seguido.
O início da alfabetização é um pouco lento, mas, tão logo os alunos “descubram” o mecanismo, caminharão com facilidade, recuperando, com rapidez, o tempo aparentemente longo do começo. O alfabetizador não deve ter pressa. Só deverá passar para outra lição quando aquela em que estiver trabalhando tiver sido completamente dominada.



Pelé e a bola

Explorar o cartaz gerador:

- Quem aparece no cartaz?
- Por que todos os brasileiros conhecem e admiram Pelé?
(Fazê-los observar que Pelé é admirado não só por sua habilidade como jogador de futebol, mas pelo que fez pelo prestígio do Brasil.)

Sugestões:

- Discutir como é importante união e trabalho em equipe para vencer no esporte e como também são importantes para tornar um povo desenvolvido.
- Discutir como o esporte pode funcionar para unir os povos e as pessoas. Falar das copas, dos campeonatos; das olimpíadas; das torcidas: “todos juntos na mesma emoção”; do relacionamento entre povos diferentes.
- Enumerar pessoas da comunidade que saibam viver cooperativamente com os demais. Justificar sua opinião.
- Enumerar associações da sua comunidade que, como o esporte, contribuam de alguma forma para estabelecer o sentimento de grupo.

Atenção:

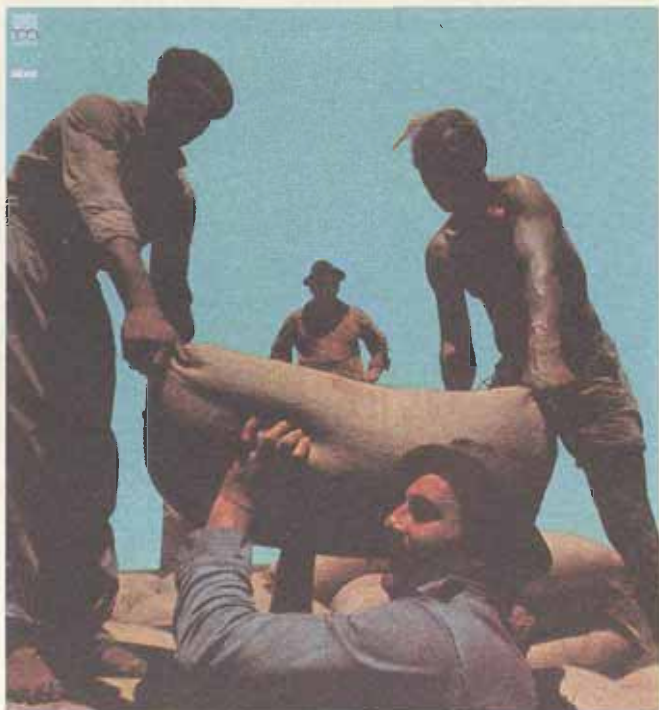
O alfabetizador levará o aluno a observar que o nome de Pelé tem sobre o último **e** um acento. Explicará seu efeito sem lançar mão de nomenclatura específica.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 10 e 11

Cópia da palavra geradora **bola** (duas vezes).
Exercício 1 — o aluno colocará a sílaba **la** para formar as palavras.
Exercício 2 — o aluno, observando o modelo, formará duas palavras.
Exercício 3 — primeiro, o aluno lerá cada frase para depois fazer a cópia. Chamar atenção para o ponto no final da frase.

Exercício 4 — o aluno identificará a palavra que corresponde ao desenho, riscando-a.



saúde

Explorar o cartaz gerador:

- Que fazem as pessoas nesta gravura?
- Onde vocês imaginam que eles estejam trabalhando?
- Qualquer pessoa poderia realizar esta atividade?
- Que sinais, na gravura, nos lembram **saúde**?

Sugestões:

- Realizar uma pesquisa sobre a alimentação dos alunos, verificando de que é composta, discutir quais os elementos que faltam e por quê; de que modo pode ser modificada adequadamente.
- Organizar cooperativamente uma horta, se houver local disponível, para obter verduras, que são alimentos que devem sempre estar presentes.
- Discutir com o grupo as frases populares: “Quem tem saúde tem tudo.” “A saúde é o nosso maior bem.”
- Discutir com o grupo os cuidados que devemos ter para manter a nossa saúde: higiene e alimentação adequada.
- Conclusão: tendo saúde trabalha-se melhor e se produz mais.

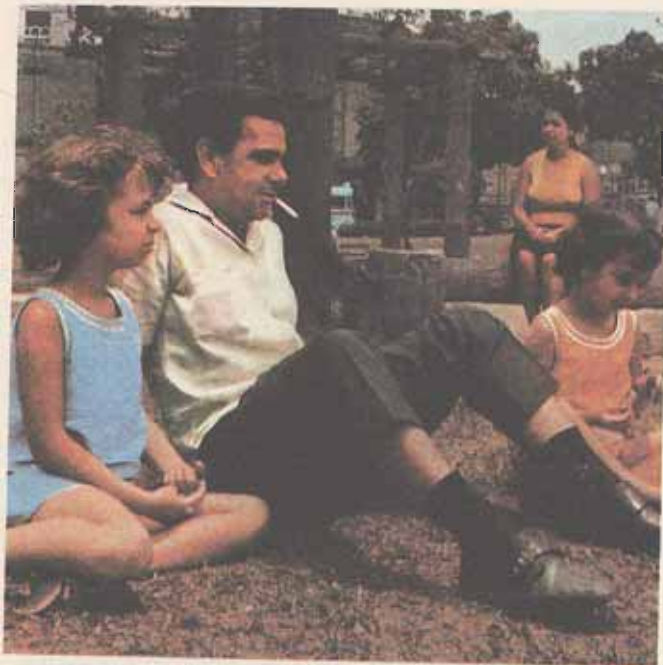
Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 12 e 13

Cópia da palavra geradora **saúde** (duas vezes).
Exercício 1 — o aluno lerá as palavras e as colocará na coluna certa, observando as sílabas.

Exercício 2 — o aluno procurará na coluna ao lado a palavra correspondente a cada desenho, colocando-a no lugar certo.

Exercício 3 — o aluno completará as expressões colocando as palavras nos lugares certos.



familia

Explorar o cartaz gerador:

- O que nos mostra a gravura?
- Que sinais nos dizem que as pessoas desta gravura são uma família?
- Quem costuma cuidar das crianças?

Sugestões:

- Discutir a necessidade de cooperação na família e aspectos da divisão do trabalho; a importância da responsabilidade dos pais para com os filhos; a necessidade de recreação.
- Levar os alunos a comentar para saber:
 - Os membros da sua família.
 - Quem trabalha fora?
 - Filhos: Quantos? Idades?
 - As refeições são realizadas em casa? São tomadas em conjunto?
 - Que fazem nas horas de descanso?
 - Os passeios são realizados em conjunto?
 - Os filhos participam das discussões e dos problemas da família?

- Discutir se haveria uma melhor forma de resolverem seus problemas.

OBSERVAÇÃO:

O ditongo **ão** será introduzido através da palavra-exemplo **mão**. Chamar a atenção especial para a união dos sons **ao** com o sinal **~** (til): **ão**, muito comum na nossa língua. Exemplos: mão, pão, violão, etc.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 14 e 15

- Cópia da palavra geradora **família** (duas vezes).
- Exercício 1 — o aluno colocará as sílabas nos lugares certos para formar palavras.
- Exercício 2 — o aluno lerá as palavras de cada retângulo ligando o desenho à palavra correspondente.
- Exercício 3 — o aluno, observando o modelo, formará palavras com sílabas apresentadas nos retângulos.



casa

Explorar o cartaz gerador:

- Por que estas casas são todas iguais?
- Quem já ouviu falar do BNH (Banco Nacional da Habitação)? Para que serve?
- Por que o Governo se preocupa em possibilitar às famílias possuírem sua casa própria? Você acha isso importante?

Sugestões:

- Pesquisar se na comunidade onde vivem existe alguma instituição que facilite ao trabalhador a obtenção da casa própria. Pedir informações.
- Discutir, com o grupo, os seguintes aspectos: a casa como proteção, abrigo; a casa como meio de manter a família unida. Mostrar que a casa deve ser um local de paz e harmonia. Alegre e bem cuidada. O tipo de residência não importa, mas que seja sempre bem cuidada: simples, mas limpa; pequena, mas acolhedora.

OBSERVAÇÃO:

Fazer com que os alunos percebam o novo som do s (s=zê), diferente do estudado em saúde (s=ssê). Mostrar que isto sempre acontece quando o s aparece entre vogais. Dar exemplos e pedir aos alunos que digam palavras em que o s aparece como em **casa**.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 16 e 17

Cópia da palavra geradora **casa** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno observará as sílabas colocadas nos retângulos.

Procurará, em cada coluna, as sílabas iguais, riscando-as.

Exercício 2 — o aluno escreverá a palavra correspondente a cada desenho.

Exercício 3 — o aluno colocará cada palavra no seu lugar certo.



casa de tijolo

Explorar o cartaz gerador:

- Que materiais estão sendo empregados na construção dessas casas?
- Que outros tipos de casa você conhece?

Sugestões:

- Mostrar gravuras com casas de madeira, encontradas nas regiões de clima frio; outras com casas sobre estacas, encontradas nas proximidades dos rios e lagoas.
- Estimulá-los a discutir sobre: a maneira como são construídas as casas na sua comunidade e a importância de observarmos alguns aspectos de higiene na construção das habitações: importância do reboco e da caiação para evitar a entrada de bichos; como evitar a umidade etc.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 18 e 19

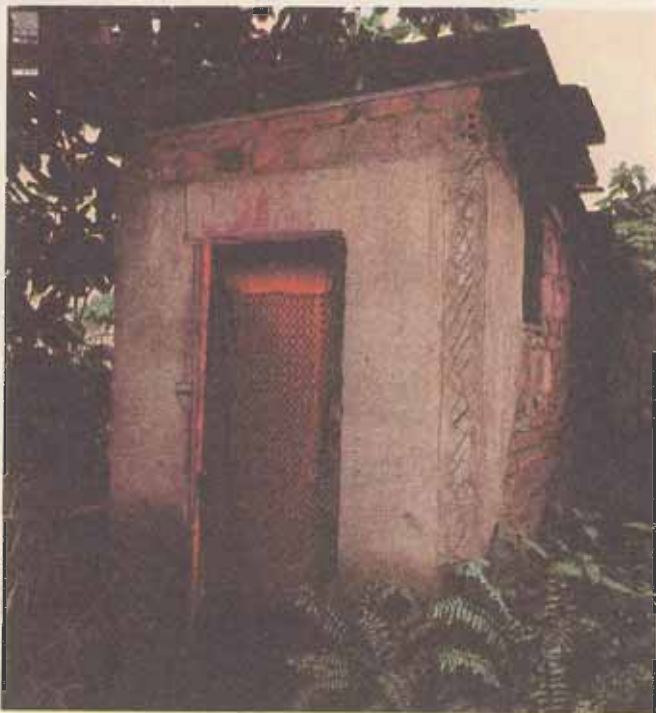
Cópia da palavra geradora **tijolo** (duas vezes).



Exercício 1 — o aluno separará as sílabas da palavra nos retângulos e, logo após, juntará os pedaços, formando a palavra novamente.

Exercício 2 — o aluno observará os desenhos, as palavras correspondentes a cada desenho e as colocará nos lugares certos.

Exercício 3 — o aluno lerá primeiro para depois fazer a cópia.



fossa

Explorar o cartaz gerador:

- Qual a importância da fossa nos lugares onde não há esgoto?

Sugestões:

- Discutir a possibilidade de contaminação das pessoas e dos alimentos pelas fezes deixadas ao ar livre.
- Como deve ser instalada a fossa?
- Qual deve ser a localização em relação à casa?

- Como deve ser o terreno onde se constrói a fossa?
- Que cuidados devemos ter para a sua conservação?

OBSERVAÇÃO:

Informar que o som do s (s = ssê) inicial, já conhecido pelo aluno, quando no meio das palavras aparece como ssa — sse — ssi — sso — ssu. Enunciar outras palavras em que apareçam: assinado, amassado, pressa, assustado etc.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

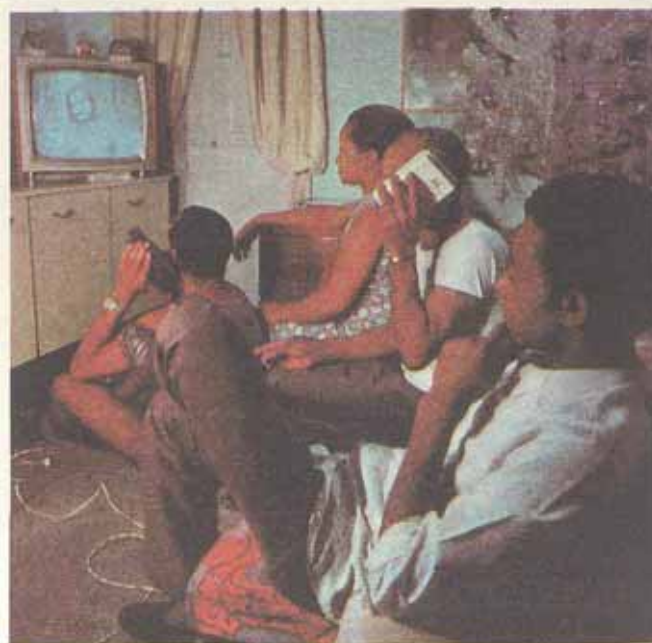
Páginas 20 e 21

Cópia da palavra geradora **fossa** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno colocará o — ssa, — sse e — sso nos lugares certos para formar as palavras.

Exercício 2 — o aluno identificará a palavra que aparece repetida no sentido horizontal, riscando-a.

Exercício 3 — o aluno lerá as palavras e as colocará nos lugares certos.



rádio e televisão

Explorar o cartaz gerador:

- O que estão fazendo as pessoas que você vê no cartaz?
- Para que estas pessoas usam o rádio e a televisão?

Sugestões:

- Discutir como a propaganda e a publicidade influenciam a opinião pública. Exemplificar com campanhas a favor das vítimas das enchentes; anúncios e publicidade que modificaram os hábitos e costumes da população etc.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 22 e 23

Cópia da palavra geradora **rádio** (duas vezes)

Exercício 1 — completar as palavras com as sílabas colocadas nos retângulos.

Exercício 2 — o aluno escreverá a palavra correspondente a cada desenho.

Exercício 3 — o aluno observará o modelo e completará as outras palavras.



amor

Explorar o cartaz gerador:

- O que é amor? (amar é dar, é estender a mão, é oferecer.)
- Qual a importância do amor?
- Amor é responsabilidade?

Chamar a atenção para a inversão: ar, er, ir, or, ur. Exemplificando: pomar, calor, partir, tambor, comer etc.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 24 e 25

Cópia da palavra geradora **amor** (duas vezes).

Exercício 1 — o aluno colocará o ar, er, or, nos lugares adequados e logo depois copiará as palavras formadas.

Exercício 2 — o aluno unirá a sílaba colocada no retângulo às sílabas indicadas pelas setas, formando palavras, que serão escritas nas linhas ao lado.

Exercício 3 — o aluno completará as frases colocando as palavras ao lado nos lugares certos.



posto médico

Explorar o cartaz gerador

- O que estão fazendo?
- Qual deve ser a profissão do homem? O que, na gravura, lhe diz isto?
- Onde você imagina que eles estejam?
- As pessoas devem procurar o médico apenas quando estão doentes?
- Enumerar situações em que o Posto Médico deve ser procurado com urgência. Ex.: sintomas de desidratação infantil: vômito e diarreia.

Sugestões:

- Discutir a importância da vacinação contra doenças como a paralisia infantil, o tifo, a varíola etc...
- Pesquisar os tipos de atendimento que faz o Posto Médico de sua comunidade.
- Pesquisar que documentos são necessários para ser atendido no posto médico de sua comunidade.

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para a inversão **as, es, is, os, us**. Além de usadas na formação de palavras como: posto, festa, escola, pasta etc., quando encontradas no final das palavras têm outra finalidade.

Lançar, então, de maneira funcional, o plural das palavras.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 26 e 27

Cópia da palavra geradora **posto** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno, observando o modelo, fará a mesma coisa nas outras palavras identificando as sílabas iguais às que estão nos círculos.

Exercício 2 — o aluno lerá o texto e, logo após, copiará frase por frase.



hino

Explorar o cartaz gerador:

- Perguntar a que time pertencem os jogadores.
- Como os alunos descobriram isso?
- Observar que as cores verde e amarelo representam o Brasil.
- Discutir a atitude correta para ouvir ou cantar o Hino Nacional.

Sugestões:

- Pesquisar outros símbolos da Pátria
- Descrever a Bandeira Brasileira

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para o emprego do **h**: quando aparece no começo das palavras, não tem som — é mudo.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 28 e 29

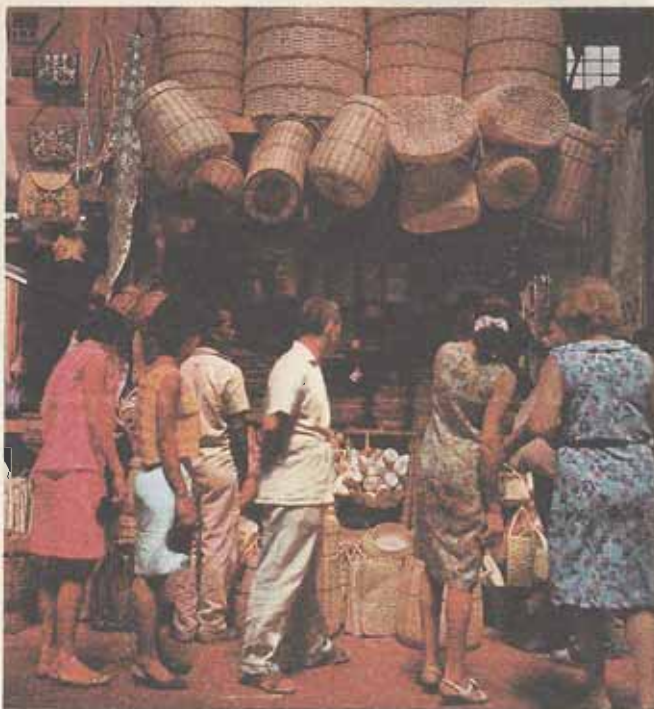
Cópia da palavra geradora **hino** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno completará as palavras colocando **h** ou **H**.

Exercício 2 — primeiro, o aluno lerá para depois fazer a cópia.

Exercício 3 — o aluno observará o modelo e, depois, formará palavras unindo as sílabas colocadas nos retângulos.

Exercício 4 — o aluno colocará as palavras nos lugares certos.



feira

Explorar o cartaz gerador:

- Que sinais, no cartaz, podem nos dizer o local em que esta foto foi tirada?
- No lugar onde você mora a feira se parece com esta?
- Que outras coisas costumam ser vendidas numa feira?

Sugestões:

- Discutir as manifestações de arte popular: a música dos violeiros, o artesanato das rendeiras do Nordeste, a cerâmica.

OBSERVAÇÃO:

Fazer observar os diferentes sons do **r** entre as vogais (cara, tesoura, touro etc) e no início das palavras (rio, rato, ralo, roda etc.). Introduzir exercícios variados para a fixação e discriminação.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem,

Páginas 30 e 31

Cópia da palavra geradora **feira** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno separará as sílabas da palavra nos retângulos e, logo após, juntará os pedaços, formando a palavra outra vez.

Exercício 2 — o aluno completará as palavras colocando as sílabas **ra**, **re**, **ro** nos lugares certos.

Exercício 3 — o aluno lerá frase por frase para depois fazer a cópia.



chapéu de palha

Explorar o cartaz gerador:

- O que faz o homem nesta gravura?
- Por que está usando chapéu?
- Com que material é feito o chapéu?
- De onde a palha é retirada?
- Que outros objetos podem ser feitos com a palha?

Sugestões:

- Enumerar cuidados que devemos ter com a saúde quando estamos trabalhando.
- Trocar idéias sobre algumas profissões em que são necessárias roupas apropriadas e materiais especiais para proteção do trabalhador, como máscaras, óculos etc.
- Pesquisar sobre o Serviço de Prevenção de Acidentes no Trabalho.

OBSERVAÇÃO:

Chamar atenção para os dígrafos lh (lha, lhe, lhi, lho, lhu) e ch (cha, che, chi, cho, chu).

Esclarecer que estas ligações (l+h ou c+h) nunca se separam.

Escrever no quadro-negro palavras que apresentam estas situações.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 32

Cópia das palavras **chapéu** e **palha** (duas vezes)
Exercício 1 — o aluno, observando o modelo, identificará as sílabas iguais.



farinha

Explorar o cartaz gerador:

- Que está fazendo a mulher nesta gravura?
- Por que é necessário peneirar a farinha?
- Quem sabe o nome que é dado ao local onde a farinha é moída e peneirada? (casa de farinha)
- Quais os diferentes tipos de farinha que podemos produzir com os grãos dos cereais (trigo, milho, centeio) e de raízes (a mandioca)?

OBSERVAÇÃO:

Informar que, embora muito utilizada na alimentação do brasileiro, a farinha de mandioca não tem o mesmo valor nutritivo da farinha de trigo ou de fubá.

Atenção:

Fazer as mesmas observações das lições anteriores quanto ao dígrafo nh.

Esta ligação não se separa nunca.

Escrever no quadro-negro palavras que apresentem essa situação.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 33

Cópia da palavra **farinha** (duas vezes)

Exercício 2 — o aluno escreverá os nomes correspondentes aos desenhos.

Exercício 3 — o aluno colocará as palavras ao lado, nos lugares certos.



jangada no mar

Explorar o cartaz gerador:

- Que tipo de embarcação aparece neste cartaz? Para que é usada?
- Em que região do Brasil é comum este tipo de embarcação?
- Trocar idéias sobre outros tipos de embarcações típicas das regiões fluviais: a chata ou gaiola que

serve para fazer o transporte no rio São Francisco e no rio Amazonas.

- Os meios de transporte da região: marítimos, terrestres ou fluviais.

OBSERVAÇÃO:

Fazer observar a inversão **an, en, in, on, un**. Chamar a atenção do aluno para a pronúncia. Escrever diferentes palavras no quadro-negro: banda, jantar, pente, anda etc. Levar o aluno a observar que **an, en, in, on, un** aparecem no meio das palavras.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 34 e 35

Cópia da palavra **jangada** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno lerá as palavras e, depois, as colocará na coluna certa, observando a sílaba destacada nos retângulos.

A seguir, o aluno observará o modelo e, depois, completará o exercício convenientemente, formando as palavras.



lâmpada

Explorar o cartaz gerador:

- O que nos mostra a foto deste cartaz?
- Que sinais indicam a você que se realiza uma festa?

Sugestões:

- Discutir como as localidades que não possuem energia elétrica resolvem seus problemas de iluminação.
- Trocar idéias sobre os benefícios que traz a energia elétrica, não só em relação à iluminação mas, também, em relação à força para movimentar as máquinas.
- Pesquisar de onde vem a energia elétrica de sua comunidade. Onde se localiza a usina hidrelétrica que gera luz e força para a sua comunidade.

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para a inversão **am, em, im, om, um,** e o emprego do **m** antes de **p** e **b**.

O alfabetizador deverá escrever no quadro-negro uma série de palavras em que se apresentam tais situações. Levar o aluno a perceber que **am, em, im, om, um** também podem aparecer no final das palavras (dar exemplos).

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 36

Cópia da palavra **lâmpada** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno colocará o **m** para formar as palavras, copiando-as em seguida.

Exercício 2 — o aluno colocará as palavras nos lugares certos para completar as frases.



jornal

Explorar o cartaz gerador:

- O que faz a mulher do cartaz?
- Por que é importante ler jornal?
- Que tipos de informações os jornais oferecem?

Sugestões:

- Organizar em sala um jornal-mural, utilizando-se das manchetes de jornais, com notícias de interesse do grupo.

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para o uso invertido de **l**: **al, el, il, ol, ul**.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 37

Cópia da palavra **jornal** (duas vezes)

Exercício 1 — completar as palavras colocando o **al, el, il** nos lugares certos.

Exercício 2 — Escolher a palavra e colocá-la no lugar certo.



terra e máquina

Explorar o cartaz gerador:

- Com que máquina trabalha o homem do cartaz?
- Para que serve?
- Que trabalho rende mais: o do trabalhador com a enxada ou o do trabalhador com a máquina? (Comparar também o rendimento do arado, puxado por animais, com o do trator.)

Sugestões:

- Pedir que relatem suas experiências em relação ao uso da máquina e à racionalização do trabalho, com o objetivo de ganhar mais, em menos tempo, com menor esforço.
- Discutir a importância da utilização de processos de irrigação para a recuperação de terrenos secos.

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para o r dobrado: — rra — rre — rri — rro — rru.

Lembrar o som do r inicial e entre vogais. Formar expressões e frases, como por exemplo: cara bonita,

jarro de barro; visando a fixação e a discriminação do fonema.

O alfabetizador, ainda nesta lição, irá apresentar o **q** que aparece na palavra máquina. Explicará ao aluno que o **q** é sempre escrito junto do **u**, o qual não é pronunciado antes de **e** e **i**.

Escrever no quadro-negro palavras que apresentem estas situações.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 38

Cópia da palavra **terra** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno completará as palavras colocando — rra — rre — rro nos lugares certos e, logo após, copiará as palavras formadas.

Página 39

Cópia da palavra **máquina** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno separará as sílabas no retângulo e, depois, juntará os pedaços, formando a palavra novamente.

Exercício 2 — o aluno escreverá a palavra no desenho correspondente. Primeiro, ele deverá ler as palavras ao lado.



foguete e lua

Explorar o cartaz gerador:

- O que vocês sabem com relação à chegada do primeiro homem à Lua?
- Alguém sabe o que os homens pretendem com essas viagens espaciais?
- Vocês gostariam de ir até à Lua?
- O que fariam quando chegassem lá?
- Quais os benefícios já trazidos pelas viagens espaciais?

OBSERVAÇÃO:

Mostrar que o **g**, nas sílabas **gue** e **gui** soa como em — **ga** — **go** — **gu**. Para isso, neste caso, se junta ao **e** e ao **i**, a vogal **u**. Essas ligações também nunca se separam. O alfabetizador deverá apresentar no quadro-negro palavras em que as situações **ga**, **go**, **gu**, **gue** e **gui** apareçam.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 40 e 41

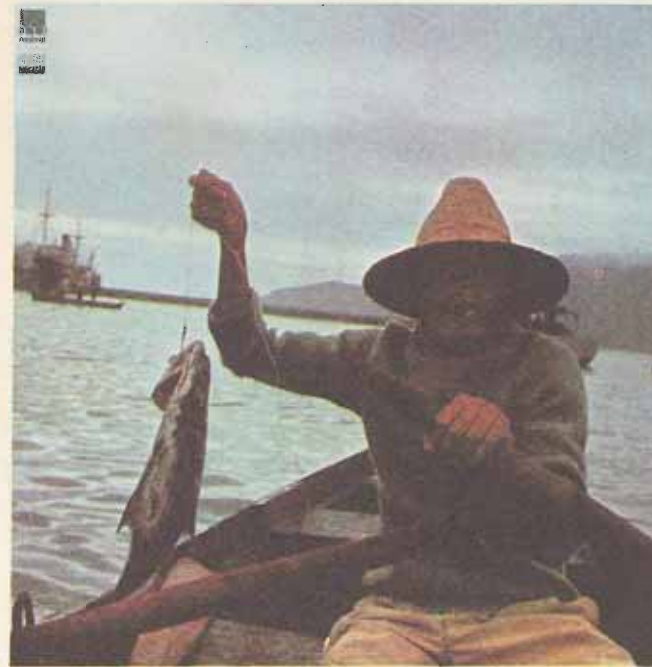
Cópia da palavra **foguete** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno lerá as palavras colocadas no retângulo, depois, as escreverá nas colunas certas, observando a sílaba destacada.

Exercício 2 — o aluno lerá as palavras ao lado e, depois, completará as expressões, convenientemente.

Exercício 3 — o aluno lerá o texto, silenciosamente.

Exercício 4 — de acordo com o que o aluno leu, ele ligará com um traço "A família vai..." à resposta correta.



peixe no anzol

Explorar o cartaz gerador:

- O que foi usado para pescar o peixe?
- Vocês conhecem outros processos de pesca?

Sugestões:

- Se a comunidade onde moram for uma região de pesca, observar os processos utilizados e compará-los.
- Indagar que tipos de peixes são encontrados na região.
- Entrevistar um pescador.

OBSERVAÇÃO:

Na palavra **peixe** aparece o fonema mais versátil, isto é, o que se apresenta com os mais variados sons — o **x**. Apresentá-lo cuidadosamente em suas diversas formas, atentando para só apresentar uma nova forma depois que a anterior estiver dominada pelos alunos.

Com relação ao fonema **z**, lembrar a situação do **s** entre vogais. Fazer exercícios bem variados. Recor-

dações sucessivas deverão ser feitas, pois, além de ajudarem a fixação, poderão igualmente esclarecer alguma dúvida.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem

Página 42

Cópia da palavra **peixe** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno colocará as palavras ao lado nos lugares certos.

Exercício 2 — o aluno lerá primeiro e, depois, fará a cópia da frase.

Página 43

Cópia da palavra **anzol** (duas vezes).

Exercício 1 — o aluno lerá as palavras colocadas no retângulo e, depois, as escreverá nas colunas certas, observando as sílabas destacadas.

Exercício 2 — o aluno lerá as palavras colocadas abaixo das frases e, logo após, as escreverá nos lugares certos, completando as frases.



água de poço

Explorar o cartaz gerador:

- O que faz a moça nesta gravura?
- O que ela retira do poço?
- Ela está fazendo isso de maneira correta?
- Há um objeto encostado do lado do poço. Para que serve?
- A água pode transmitir doenças?
- Que podemos fazer para tratar a água?
- Como isso é feito nas grandes cidades?

OBSERVAÇÃO:

Haverá necessidade de se explicar o uso da cedilha nos fonemas **ça** — **ço** — **çu**. A maneira mais simples é dizer que, quando tem cedilha, o **c** soa como **ss**. Exemplificar: raça, caçada, maçã, moça, osso, ossudo, assado.

O melhor modo de facilitar a fixação é formar expressões e frases, o que ajuda também a organização do pensamento.

Exemplos:

- A massa do pão.
- O moço assobia.
- O açude da cidade.
- O pé de maçã.

Ainda nesta lição, o **g** aparece ligado a **ua**. Chamar a atenção do aluno para o fato de que nessa situação o **u** é pronunciado. Enunciar outras palavras em que apareça, para facilitar a fixação (guarda, aguaceiro, guaraná etc.).

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 44

Cópia da palavra **água** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno lerá as palavras e, depois, ligará cada uma ao desenho correspondente.

Exercício 2 — o aluno observará a sílaba destacada e marcará as iguais nas palavras apresentadas horizontalmente.

Página 45

Cópia da palavra **poço** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno colocará as sílabas destacadas nos lugares certos para formar as palavras. Depois, escreverá as palavras formadas sob os desenhos correspondentes.



gente de circo

Explorar o cartaz gerador:

- Onde se passa a cena do cartaz?
- Quem são esses elementos que estão em cena?
- Quem já foi a um circo?
- Como um circo é armado?

Sugestões:

- Discutir sobre o modo como vivem os artistas de circo, valorizando o espírito de cooperação tão comum entre eles.

OBSERVAÇÃO:

O alfabetizador levará o aluno a observar o **ce** e o **ci**, semelhante a **s** (inicial). A fixação deverá

ser feita através de exercícios variados, esses com palavras que envolvam essas sílabas, como por exemplo:

face — cinema — cereja — cidade — doce etc.
Também chamar a atenção para **gê-jê**, procedendo como acima.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Página 46

Cópia da palavra **gente** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno colocará o **ge** ou **gi** nos lugares certos para completar as palavras.

Exercício 2 — o aluno lerá as palavras colocadas ao lado e completará as frases, convenientemente.

Página 47

Cópia da palavra **circo** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno unirá a sílaba colocada no retângulo às sílabas indicadas pelas setas, formando palavras, que serão escritas nas linhas ao lado.

Exercício 2 — o aluno lerá o texto silenciosamente. Se o alfabetizador julgar necessário poderá fazer algumas perguntas sobre o texto que deverão ser respondidas, realmente, pelo aluno. Como por exemplo:

Onde foram Gera!do e Lúcia?

Eles se divertiram muito?



trabalho

Explorar o cartaz gerador:

- O que faz o homem que aparece nesta gravura?
- Qual a importância do trabalho que ele realiza?
- Que pessoas participam do trabalho ligado ao campo?
- As pessoas podem trabalhar sozinhas?
- Enumerar algumas profissões que conhecem.

Sugestões:

- Entrevistar profissionais em diferentes campos que atuam na sua comunidade para saber como realizam seu trabalho.

OBSERVAÇÃO:

Chamar a atenção para o encontro consonantal **tr**. Como se trata de uma forma que necessita de um cuidado especial na pronúncia, o alfabetizador deverá usar muitos exercícios de fixação para que os alunos adquiram maior domínio na escrita e na pronúncia dos encontros consonantais, eliminando assim vícios comuns.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 48 e 49

Cópia da palavra **trabalho** (duas vezes)

Exercício 1 — o aluno completará as frases com a palavra mais adequada.

Exercício 2 — o aluno lerá o texto, silenciosamente. Depois, responderá às perguntas de acordo com o que leu.



Fla-Flu

Explorar o cartaz gerador:

- Ser adversário é ser inimigo?
- O que você entende por “ter espírito esportivo”?
- O que você entende por “aceitar a vitória e a derrota”?

Sugestões:

- Discutir por que o esporte nos ensina normas para viver bem em grupo.

OBSERVAÇÃO:

Ver observação anterior quanto aos grupos consonantais. Além disso, o alfabetizador deverá ter cuidado com a dosagem dos exercícios para não cansar os alunos, embora os encontros consonantais apresentem formas que necessitam de cuidado especial, tanto quanto aos exercícios escritos quanto à pronúncia.

Exemplo: Flamengo, frango, problema.

Orientação para o Livro de Exercícios de Linguagem.

Páginas 50 e 51

Cópia de **Fia-Flu** (duas vezes)

Exercício 1 — O aluno lerá a relação de palavras e, depois, as escreverá ao lado dos desenhos correspondentes.

Exercício 2 — o aluno lerá o texto silenciosamente e, logo após, responderá às questões, de acordo com o que leu.

Página 52

Exercício 3 — o aluno lerá as palavras colocadas no retângulo, observando as sílabas destacadas logo abaixo, e colocará as palavras nas colunas correspondentes.

Exercício 4 — primeiro o aluno lerá a frase para depois fazer a cópia.

SUGESTÕES PARA O APROVEITAMENTO DOS TEXTOS FINAIS

DIREITOS E DEVERES

Através de debates e conversas informais, referir-se:

- aos direitos e deveres do cidadão brasileiro;
- aos documentos que todo cidadão precisa ter;
- à importância desses documentos e como consegui-los.

Exercícios. O alfabetizador escreverá no quadro-negro e o aluno responde:

- três deveres de todo cidadão brasileiro.
- três direitos do cidadão brasileiro.
- para provar que você é um cidadão brasileiro, que documentos precisa ter?
- para que serve a Carteira de Trabalho?
- qual o primeiro documento que os pais devem providenciar quando nasce uma criança?

ANÚNCIOS

Além da leitura do texto:

- levar anúncios que possam ser do interesse dos alunos, para serem lidos e comentados;
- orientar os alunos a encontrar informações na seção de classificados ou na previsão do tempo.

Sugestão: Organizar um jornal-mural com recortes de jornais e revistas trazidos pelos alunos. Mantê-lo atualizado.

DINHEIRO

Além da leitura do texto:

Trocar idéias sobre as diferentes espécies de dinheiro: moedas, notas, cheques.

- onde guardar dinheiro;
- a importância da economia: Caderneta de Poupança.

Exercícios. O alfabetizador escreve no quadro-negro e os alunos respondem:

- de que maneira podemos pagar uma conta?
- se eu quiser guardar meu dinheiro, onde posso fazê-lo com segurança?
- por que é importante economizar?

O CHEQUE

Além da leitura do texto:

Referir-se às vantagens de se usar cheque e informar:

- que o salário pode ser pago com cheque;
- onde se descontam cheques;
- cuidados que precisamos ter com o cheque;
- como preenchê-lo corretamente.

Exercício. Proporcionar aos alunos oportunidades de preencher cheques.

CONSERVE SUA SAÚDE

Além da leitura do texto:

Considerando que, às vezes, há resistência à vacinação, ao tratamento da água, aos cuidados com os alimentos e com animais domésticos, levar o aluno a compreender a necessidade de adquirir esses hábitos e sua relação com a conservação da saúde.

Discutir também os seguintes aspectos:

- importância de uma alimentação equilibrada;
- cuidados com a limpeza da casa;
- cuidados com o preparo e conservação dos alimentos;
- como se desfazer do lixo (queimar onde não houver serviço de coleta);
- os inseticidas e seu emprego na proteção ao homem.

Exercícios. Citar:

- tipos de alimentos necessários para manter a saúde.
- hábitos de higiene importantes para a conservação da saúde.

O TEMPO

Além da leitura do texto:

- falar sobre os movimentos da Terra que dão origem aos dias e às noites e às estações do ano.
- apresentar um calendário e analisar as unidades de medida de tempo.

Exercícios. Responder, escrevendo:

- os nomes dos meses do ano;
- a data em que nasceu;
- o dia da semana que é reservado para o descanso.

A ESTRADA

Além da leitura do texto:

Trocar idéias sobre:

- a importância das estradas: seu significado para o desenvolvimento da localidade, do estado, do país;
- as estradas que passam perto da localidade onde vivem os alunos e os benefícios que trazem;
- os diferentes tipos de estradas: ferrovias, rodovias;
- as grandes estradas do Brasil de hoje: Transamazônica, Belém—Brasília, Radial-Norte e sua importância como fator de integração nacional.

Exercício. O alfabetizador pedirá aos alunos que façam frases, oralmente, falando da importância das estradas. Registrará as frases no quadro-negro, organizando um texto.

Pedirá que os alunos copiem o texto depois de pronto.

CANTANDO NOSSA TERRA

Além da leitura do texto:

Mostrar que as pessoas expressam o amor ao seu país de diferentes maneiras:

- trabalhando
- cantando hinos
- fazendo poesia;
- trocar idéias sobre os temas que inspiram nossos violeiros e cantadores;
- ouvir músicas e poesias que cantem a nossa terra.

Exercícios:

- ler a poesia, discutir o vocabulário;
- interpretar oralmente a poesia, contando como entenderam a mensagem.

A PATRIA

Além da leitura do texto:

- dizer que somos um país em desenvolvimento e que cada brasileiro deve utilizar todos os seus dons, suas habilidades, suas aptidões para melhorar a própria vida, a vida de sua família e de sua comunidade;
- mostrar a divisão territorial do Brasil em estados, territórios, Distrito Federal;

- falar sobre as Regiões Brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

- referir-se:

— às diferenças entre as Regiões, quanto à economia, população, clima, vegetação.

- lembrar que temos uma língua comum: o Português.

O TRABALHO E A FORÇA DE UMA NAÇÃO (cartaz)

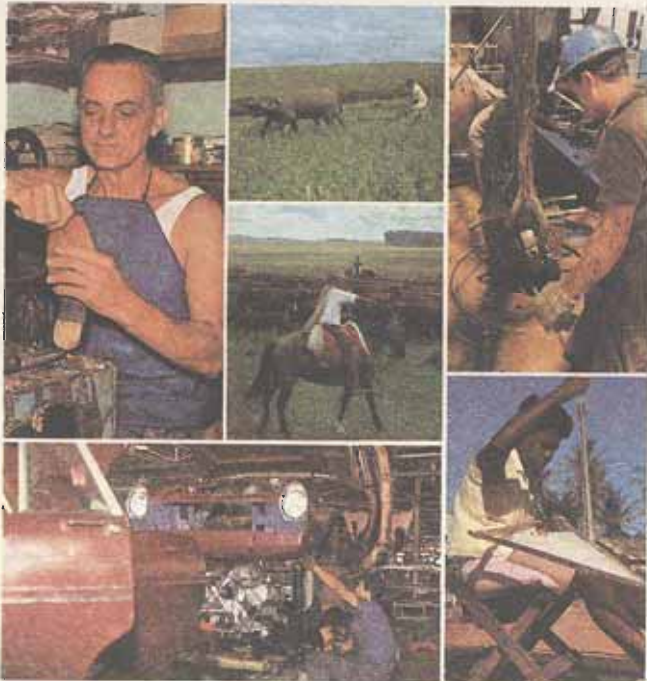
- O alfabetizador fará aqui referência às diferentes profissões e sua importância para o bem-estar da comunidade, usando como apoio o cartaz adicional O BRASIL PRECISA DO TRABALHO DE TODOS.

- Esclarecerá a importância do trabalho no desenvolvimento de uma nação.

- Buscará informações sobre as profissões, entrevistando pessoas da comunidade para dizer como ajudar no desenvolvimento do país.

Exercícios. Composição oral e escrita.

O alfabetizador pedirá aos alunos que falem ou escrevam a respeito de suas profissões.



VIII. TÉCNICAS DE GRUPO

O trabalho em grupo é importante porque através dele o aluno aprende a:

- cooperar;
- expressar e defender suas idéias, respeitando as dos outros;
- liderar;
- organizar grupos;
- planejar.

Existem duas formas básicas de trabalhar em grupo: **trabalho diversificado com grupos** e **trabalho em grupo**.

TRABALHO DIVERSIFICADO COM GRUPOS — é a técnica utilizada para dar atendimento mais direto aos alunos, principalmente quando se deseja desenvolver determinadas áreas de ensino que não foram bem compreendidas por alguns alunos ou sistematizar conhecimentos.

Enquanto o alfabetizador trabalha com alguns alunos, os outros fazem um trabalho independente: exercícios escritos de fixação, verificação, pesquisa, leituras suplementares etc.

TRABALHO EM GRUPO — nesta técnica o trabalho é feito em conjunto, visando a um mesmo objetivo ou problemas comuns, procurando uma solução comum que represente a totalidade do grupo. Este processo é altamente socializador porque desenvolve a atitude de respeito à dignidade humana e conduz à auto-realização ou afirmação na medida em que todos participam igualmente.

A atitude do alfabetizador será a de um coordenador do trabalho (abre as reuniões, dirige os debates, estabelece as relações entre as idéias, passa a palavra a cada membro do grupo etc.).

Vejamos, exemplificando, algumas técnicas de trabalho em grupo.

DEBATE

O alfabetizador apresenta aos alunos um tema — SAÚDE, por exemplo.

Dividirá a turma em 2 ou 3 grupos e pedirá que procurem em livros, jornais ou revistas, material ligado ao assunto (visual).

Poderá oferecer um roteiro para a pesquisa:

- por que é importante ter saúde?
- alimentos indispensáveis à saúde;
- hábitos de higiene para manter a saúde.

Os alunos prepararão as respostas e comunicarão a um representante do grupo que irá relatar o que se apurou.

O alfabetizador anotará no quadro-negro o que for dito e no final será feito um resumo do trabalho.

TEMPESTADE MENTAL

FORMAÇÃO: círculo ou à vontade.

MATERIAL: quadro-negro.

O alfabetizador apresenta o tema ou os próprios alunos o fazem. — Exemplo: "Que nome vamos dar ao clube recreativo que queremos formar?"

Cada um dá sua opinião, um de cada vez, rapidamente:

- Amizade!
- Popular!
- Alegria!

O alfabetizador vai anotando:

- todas as idéias, mesmo as aparentemente desconstruídas;
- sem fazer críticas;
- as combinações e melhorias (juntando duas palavras para formar uma nova. — Ex.: Amizade Popular).

Finalmente o alfabetizador submeterá a todos a relação dos nomes sugeridos e proporá a escolha do que mais agrade à maioria.

OBSERVAÇÃO:

- Para conseguir bom resultado no trabalho em grupo, é preciso planejar, criar condições emocio-

nais favoráveis, fazer com que os alunos se sintam bem entre si e com o alfabetizador.

● Deixar bem claro, antes de iniciar o trabalho que se vai desenvolver, apresentando:

- os objetivos (o que se pretende alcançar);
- a sistemática (como vão trabalhar);
- as funções (o que, como e quem faz);
- a distribuição das tarefas (o que fazer);
- as conclusões (como serão apresentadas);
- o resumo final (o pensamento comum do grupo).

Importante:

É necessário conhecer bem as pessoas que formam o grupo, saber como agem em certas ocasiões e aproveitar o bom relacionamento existente entre elas. Criam-se, assim, condições favoráveis ao processo da aprendizagem, levando à satisfação pessoal.

OBSERVAÇÃO:

Consulte o Manual de Treinamento da GEPED. Nele, poderá recordar outras técnicas de grupo. Lembre, no entanto, de um cuidado essencial: comece pelas técnicas **mais simples** e só lance mão das mais complexas se sua turma puder reagir satisfatoriamente.

IX. ALFABETIZAÇÃO NÃO É DIFÍCIL

EXPERIMENTE SEGUIR ESTE ROTEIRO

Leve o aluno a:

1. **INTERESSAR-SE**, fazendo com que ele compreenda as vantagens de saber ler, escrever e capacitar-se para o trabalho. As dificuldades iniciais, sempre encontradas em qualquer atividade nova, são vencidas rapidamente.
2. **CONHECER** os sons básicos da língua portuguesa — as vogais (a, e, i, o, u) — descobrindo-os na linguagem falada e no vocabulário usual.
3. **RECONHECER** os sons básicos, os **fonemas**, nas palavras do vocabulário usual: vida, moda, povo, tijolo.
4. **RELACIONAR** os sons formados com a sua forma gráfica, escrita.
5. **ANALISAR** as palavras do vocabulário usual, descobrindo fonemas conhecidos.
6. **JUNTAR** os fonemas, formando novas palavras.
7. **LER e ESCREVER** as palavras formadas, ampliar o vocabulário.
8. **FORMAR** expressões orais e escritas, em que as palavras sejam usadas de forma adequada e tenham função certa, dentro dos interesses do aluno e do grupo.
9. **ELABORAR** frases e pequenos textos orais e escritos, dentro dos interesses do aluno e do grupo.
10. **APLICAR** objetivamente, em situação prática de vida, os conhecimentos adquiridos.

X. AVALIAÇÃO

Quando realizamos um trabalho, uma atividade, devemos avaliá-los: ver se soubemos preparar a atividade, como a realizamos, o que se conseguiu — e, também, os aspectos negativos, as falhas aparecidas (avaliar o que não deu certo é tão importante como avaliar os bons resultados).

Em relação à atividade educativa, a avaliação é um fator valioso e indispensável ao sucesso que queremos e devemos alcançar. A avaliação ajudará a determinar o que foi atingido, as causas prováveis de sucesso (e de insucesso). Será possível, através de uma avaliação bem feita, obter dados, informações, alternativas, subsídios necessários a fim de que seja feito um reajuste no planejamento (um **replanejamento**) e, assim, seja alcançada maior produtividade. A avaliação deverá ser realizada sob três aspectos: **ESTRUTURA** — aí se avalia tudo o que foi preparado, mobilizado, para a realização do trabalho, de atividade de alfabetização.

PROCESSO — avalia-se o desenvolvimento do processo da alfabetização, as etapas, os meios usados para atingir essa realização.

PRODUTO — avalia-se o que resultou de todo o esforço despendido: o que se conseguiu, afinal. Quando o alfabetizador fizer sua avaliação, deverá levar em conta esses três aspectos, a fim de caracterizar o que realmente produz maiores e melhores resultados, quais os métodos operacionais (as ações) que o levarão a atingir de maneira mais rá-

pida e segura o seu objetivo, que, no caso, é a alfabetização (funcional) de seus alunos.

Essa avaliação será feita por meio de:

- observação constante;
- exercícios de verificação;
- trabalho em grupo;
- atividades individuais.

As observações devem ser registradas de maneira simples e objetiva, e os exercícios de verificação colecionados para que possam ser comparados, avaliando-se os resultados alcançados pelo aluno e seu desenvolvimento. No trabalho em grupo, deverá ser observada a participação ativa de cada um, a interação do grupo e as possíveis causas de rejeição. O alfabetizador já deve ter notado que, às vezes, o grupo pode rejeitar um de seus membros, e deve estar atento para ajudar a afastar as causas possíveis de rejeição (lentidão, prepotência, indiferença etc.).

O MOBRAL elaborou 10 itens para orientar e auxiliar o alfabetizador na tarefa de indicar se o aluno **pode** ou não ser considerado como alfabetizado e, mais ainda, se está ou não **pronto** para prosseguir em estudo mais avançado.

“ PARA SER CONSIDERADO ALFABETIZADO,
O ALUNO ADULTO DEVE: (*)

1. saber ler e escrever seu próprio nome, endereço, e de toda a sua família;
2. saber ler e executar ordens escritas;
3. ser capaz de escrever pequenos bilhetes, passar telegramas e recibos, bem como redigir requerimentos, se for orientado para isso;
4. saber resolver pequenos problemas simples, sobre os acontecimentos do dia-a-dia;
5. saber somar e conferir notas de compra;
6. saber calcular os gêneros alimentícios que precisa comprar para a família;
7. saber fazer troco com o dinheiro em circulação (notas e moedas);
8. fazer o cálculo do tempo necessário para viagens e deslocamento em condução;
9. saber expressar-se oralmente e por escrito de maneira simples e compreensível;

10. saber ler e interpretar pequenos trechos (jornais, revistas, cartas etc.).

O que é importante é que os alunos se tornem autônomos, isto é, capazes de saírem de situações problemáticas, tomando decisão, fazendo opções, escolhendo conscientemente esta ou aquela solução. O alfabetizador deve **transformar** os diferentes **itens** da avaliação em **atividades** que lhe permitirão verificar as reações e acompanhar o progresso dos alunos.

Estas atividades deverão fazer parte do trabalho diário. Não há necessidade de transformá-las em testes ou provas.”

(*) TREINAMENTO/GEPED
MEC-MOBRAL

XI. MATEMÁTICA

O alfabetizador deverá iniciar o estudo da Matemática paralelamente com o da leitura e escrita.

Ao elaborar o material de Matemática, foi considerada a importância ou necessidade do programa de estudo estar elaborado atendendo a uma seqüência bem organizada na qual cada tópico sirva de base aos seguintes.

O programa sugerido trata do ensino da Matemática, procurando proporcionar ao aluno compreensão dessa área de conhecimento. Foi empregada a Matemática Moderna, uma Matemática renovada, mais objetiva e dinâmica, dando oportunidade a que todos os alunos, de maneira ativa e concreta, resolvessem, através de conclusões, os problemas do dia-a-dia. A maneira moderna de ensinar Matemática é baseada no princípio da descoberta. Utilizando perguntas adequadas o alfabetizador leva o aluno a descobrir e generalizar conceitos, desenvolvendo a capacidade de raciocínio e o pensamento lógico.

Embora o aluno traga muitas vezes para a escola algumas noções elementares de Matemática, há necessidade de sistematizá-las, devendo o alfabetizador sempre que possível aproveitar estes conhecimentos tão valiosos.

Um planejamento bem cuidado será o maior auxiliar do alfabetizador, pois, ao planejar sua aula, ele estará prevendo dificuldades que poderão surgir, material de que vai necessitar, situações que serão aproveitadas etc.

É importante que o alfabetizador tenha sempre em mente:

- o aproveitamento de todas as oportunidades surgidas em classe;
- que todas as noções novas devem ser lançadas de maneira bastante concreta, sendo utilizados os próprios alunos, o ambiente de sua classe e muito material;

● que deve usar todo o material audiovisual de que puder lançar mão para objetivar as noções:

flanelogravuras;
quadro-de-pregas;
quadro valor-de-lugar;
gravuras etc.

AS UNIDADES abaixo servirão de um roteiro para o alfabetizador, e os exercícios do livro do aluno deverão ser utilizados para a fixação e verificação das noções apresentadas em aula.

UNIDADE I

Desenvolvimento da percepção e discriminação visual.

- Noções gerais de comparação e localização.
- Introdução dos Conceitos Matemáticos — Vocabulário matemático.

Noções a serem desenvolvidas:

- Posição: em cima, embaixo, à frente, atrás, ao lado, à direita, à esquerda etc.
- Distância: longe, perto, aqui, ali, próximo etc.
- Forma e tamanho: pequeno, grande, maior, menor, estreito, largo, mesma forma, mesmo tamanho.
- Tempo: antes, depois, antigo, moderno, hoje etc.

O livro não explora todas estas situações, cabendo ao alfabetizador trabalhá-las concretamente, em classe, utilizando-se do próprio aluno e de seu material.

Deve cuidar também para que o aluno se familiarize com o vocabulário atendendo às diferentes ordens, a fim de que forme conceitos relativos a este vocabulário.

Os exercícios das páginas 2 e 3 são uma preparação para a noção de conjuntos e para o uso da tábua aritmética. O alfabetizador deverá explorar mesma forma, mesma cor, mesma posição, mesmo tamanho.

Para a familiarização do aluno com as novas noções, o alfabetizador deverá explorar, inicialmente, situações reais de classe.

UNIDADE II

Noção de conjunto
Explorar:

- conjuntos com mais e com menos elementos;
- representação dos conjuntos (diagramas);
- conjunto sem elementos;
- conjunto com a mesma quantidade de elementos.

Noção de conjunto — levar o aluno à compreensão de que qualquer quantidade de objetos constitui um conjunto e que os objetos que formam os conjuntos são chamados unidades ou elementos.

Com o auxílio do flanelógrafo ou do quadro-de-pregas, o alfabetizador deverá apresentar diferentes tipos de conjuntos, levando os alunos a identificarem os conjuntos com muitos elementos, com poucos elementos e com ausência de elementos (conjunto vazio).

Explicar que, para melhor perceber os conjuntos, traçamos linhas que separam os elementos dos conjuntos, que podem apresentar diferentes formas.

Após a explicação da noção de conjunto, levar os alunos à correspondência um a um dos elementos dos conjuntos, primeiro concretamente, com exemplos do próprio local de trabalho. Exemplo: fazer corresponder os alunos com seus livros. O que poderão concluir?

- que há mais alunos que livros;
- que há menos alunos que livros;
- que há tantos alunos quanto livros.

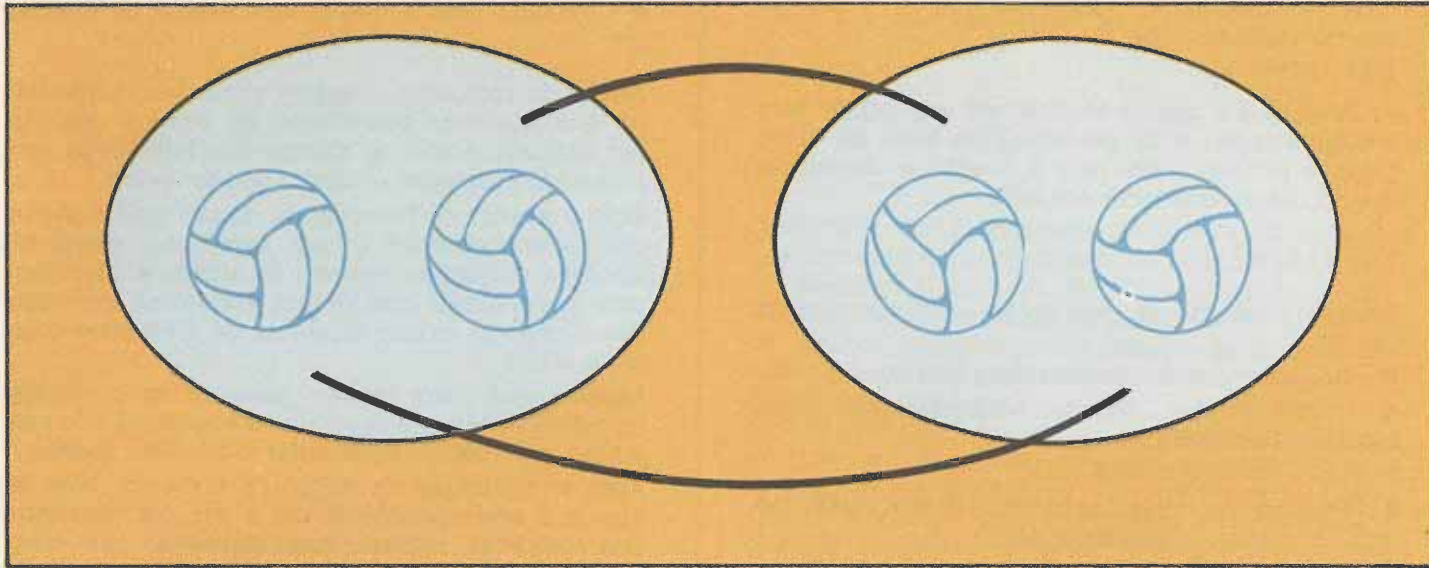
Fazer muitos exercícios deste tipo para a perfeita compreensão de correspondência, usando o quadro-negro, de pregas, flanelógrafo etc., e reservando os exercícios do livro para a avaliação posterior da fixação da aprendizagem.

Levar o aluno a verificar em qual conjunto há mais elementos, ainda sem contá-los, apenas ligando cada elemento de um conjunto com o elemento do outro conjunto. O mesmo tipo de exercício para verificar onde há menos elementos, onde há tantos elementos quanto. Ao utilizar a expressão há tantos quanto, o alfabetizador deverá ter o cuidado de se expressar da seguinte forma: “estes conjuntos têm o mesmo número de elementos” e nunca dizer “estes conjuntos são iguais”.

— isso porque só consideramos conjuntos iguais quando os conjuntos têm os mesmos elementos.

Exemplo:

Estes conjuntos são iguais, pois têm os mesmos elementos.

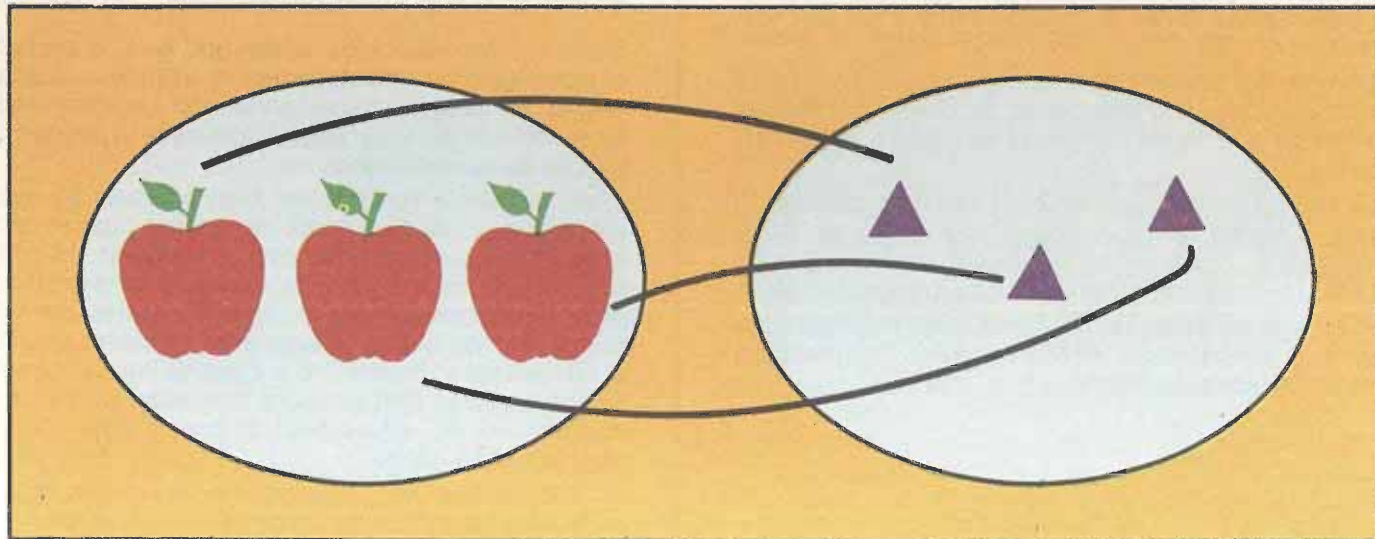


O alfabetizador deverá esperar que os alunos cheguem a possíveis soluções, levando-os, então, a concluir a expressão conjuntos equivalentes. Reforçará esta conclusão esclarecendo que conjuntos

equivalentes são os que têm igual número de elementos.

Exemplo:

Estes conjuntos, com o mesmo número de elementos, são equivalentes:



As páginas 4, 5 e 6 do livro do aluno contêm exercícios sobre estas noções.

UNIDADE III

O homem tem sempre a preocupação de saber "Quantos?" Sua mente trabalha para compreender e transmitir a idéia de quantidade.

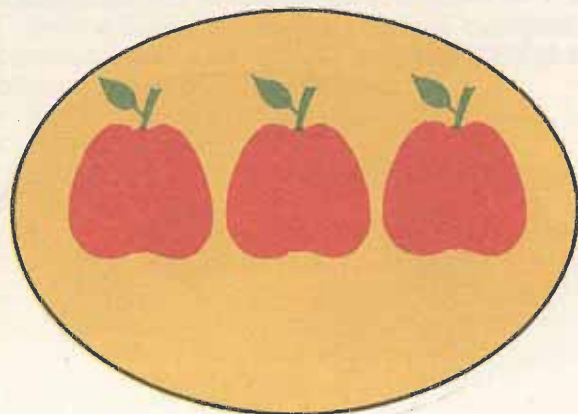
Desde os tempos primitivos o Homem se preocupou em registrar suas contagens usando os mais diversos artifícios. Hoje os símbolos numéricos são universais.

Número — quantidade de elementos de um conjunto.

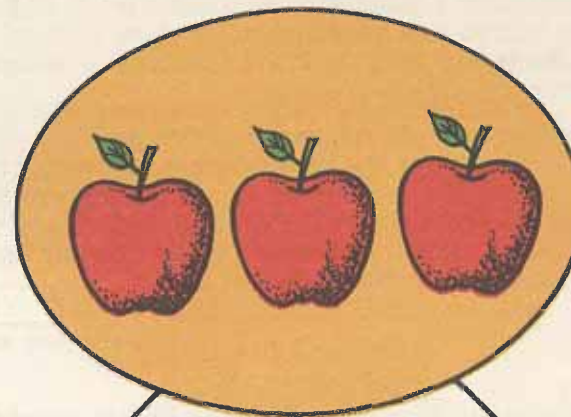
- Levar o aluno a corresponder quantidades equivalentes de elementos a símbolos numéricos.
- Fazê-lo perceber através de vários exercícios que os numerais podem ser apresentados de diversas maneiras.
- Habitua-lo a etiquetar os conjuntos com os numerais correspondentes à sua quantidade de elementos.

Todas as vezes que identificamos uma quantidade e pensamos nela, temos um número (idéia).

Exemplo: Eis um conjunto de três elementos:



No momento em que registramos esta quantidade simbolicamente, quer falando, quer escrevendo, estamos empregando numerais. Os numerais podem ser representados de diferentes modos — o total ou combinações:



três

3

2+1

Esta noção deverá ser bastante trabalhada, com muitos exemplos, solicitando a colaboração de todos os alunos.

A seguir, o alfabetizador levará seus alunos a aprenderem os numerais até 9, aproveitando a oportunidade para mostrar que os numerais se sucedem. Serão realizados, no livro do aluno, exercícios para identificar os numerais com os elementos do conjunto e, de acordo com os numerais, desenhar os elementos para os conjuntos; completar os numerais que estão faltando; ordem crescente e decrescente. Os diversos exercícios apresentados levam o aluno a identificar o numeral com a quantidade de elementos do conjunto, completar a quantidade de elementos indicados pelo numeral da etiqueta etc.

Páginas 6, 7, 8

- Fixação quantidade — numeral
- Comparação entre quantidades

Ao chegar a estas páginas, o alfabetizador já terá feito com os alunos, utilizando-se de cartões com os numerais (de início com material concreto, mais tarde com flanelogravuras e quadro-de-pregas), a correspondência quantidade-símbolo numérico.

Ao preencher a quantidade de quadrinhos da página 9, de acordo com as etiquetas, o aluno percebe a seqüência numérica e fica capacitado a resolver sozinho o exercício a seguir:

Haverá ocasião de se reconhecerem os sinais ($>$, $<$ e $=$), uma vez que já foi dada a noção de conjuntos com igual número de elementos, número desigual de elementos, maior e menor quantidade de elementos. A utilização destes sinais deve ser feita entre numerais, nunca entre conjuntos.

Páginas 7, 10 e 11

Exercícios de fixação da correspondência: quantidade-símbolo numérico, número-quantidade de elementos - apresentada, na página anterior, e a utilização dos sinais.



Página 12

Ao chegar a esta página, o alfabetizador já deverá ter trabalhado bastante os numerais até 9, procedendo da mesma maneira que foi sugerida para até 5 das páginas 8 e 9.

Página 13

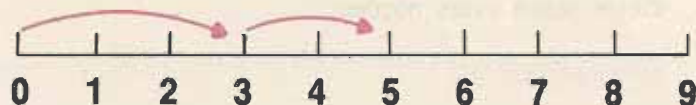
Ao comparar as quantidades preenchidas, o aluno "sentirá" a seqüência dos números.

Linha numérica

Como usar a linha numérica

Mostrar ao aluno que se ele partir do zero (ponto inicial, da reta numerada) e se locomover para a direita, estará efetuando uma adição.

Exemplo: Desenhe no quadro:



Estabeleça o diálogo

— Saindo do ponto zero, vá seguindo à direita três passos, e depois dois passos. Onde você parou?

— No cinco.

OBSERVAÇÃO:

É importante:

que os espaços sejam iguais;

que as setas indiquem as direções;

que se comece pelo zero;

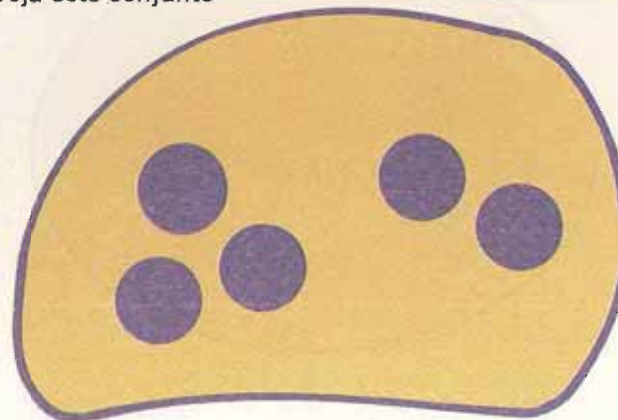
que se dê continuidade à linha para que o aluno perceba que a seqüência numérica é infinita.

UNIDADE IV

Agrupamentos — preparação para as operações e para a base decimal. Com o quadro-de-pregas ou quadro-negro — ou uma simples folha de papel — levar os alunos a agruparem conjuntos e separarem os elementos do conjunto em subconjuntos.

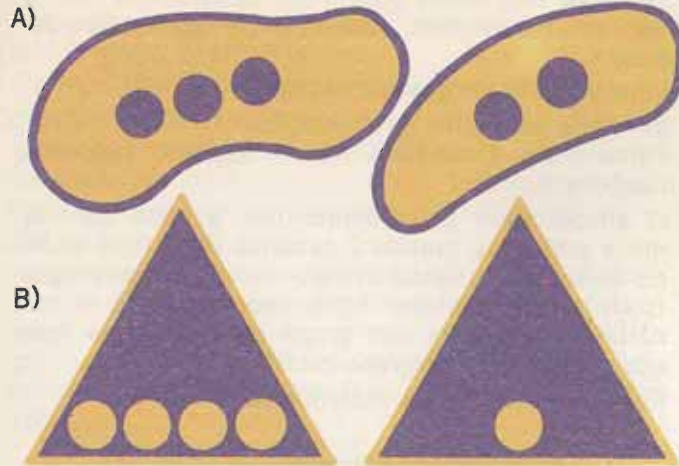
Exemplo:

veja este conjunto



Agora, A) separe em dois subconjuntos;

B) separe o conjunto de 5 elementos em dois subconjuntos diferentes do caso anterior.



OBSERVAÇÃO:

Pode parecer estranho que iniciemos os exercícios de agrupamento pelo conjunto com 5 elementos, mas foi feito propositadamente, por ser o conjunto que apresenta um número razoável de subdivisões, facilitando, por esse motivo, a compreensão dos alunos.

Lembretes

- levar o aluno a trabalhar, sempre que possível, concretamente: usar fichas, pauzinhos, chapinhas, conchas, sementes, fios, pedras etc.;
- levar o aluno a agrupar os conjuntos de todas as maneiras possíveis;
- continuar a agrupar analogamente todos os totais até nove;
- levar o aluno ao reconhecimento do sinal $+$ (mais) e $=$ (o mesmo que).

Antes do alfabetizador iniciar a operação de adição, deverá verificar se todos os seus alunos discriminam perfeitamente todos os tipos de agrupamento, de 2 até 9, que nada mais são que os fatos fundamentais da adição (exemplo: $2 + 3$, $3 + 4$, $7 + 1$ etc.).

Páginas 13 e 14

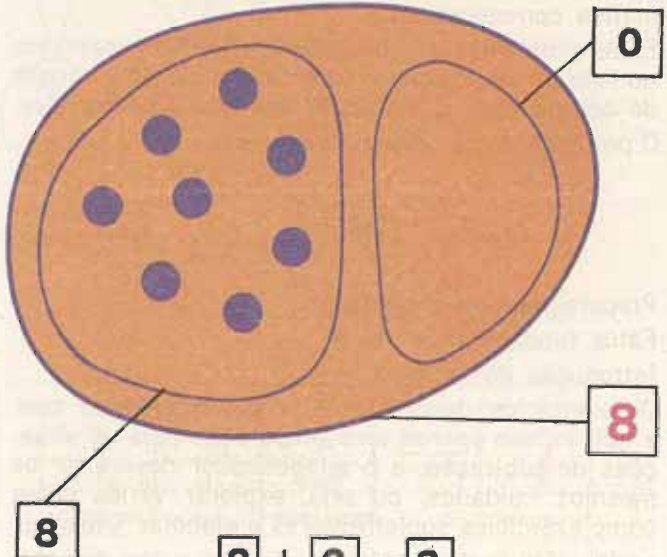
Formar agrupamento com 5 elementos.

Páginas 15 e 16

Formar agrupamentos com oito elementos — este tipo de exercício prepara para entender, mais tarde, grupamentos de 10 elementos.

Página 17

$8 + 0$ O alfabetizador deverá trabalhá-lo bem antes de exercitá-lo.



$$8 + 0 = 8$$

Páginas 18 a 21

Exercícios de sistematização do trabalho com agrupamentos.

Páginas 22 a 24

Percepção dos fatos básicos da adição e da adição de 3 parcelas. Fazer muitos exercícios deste tipo para fixação das noções.

— Preparação para situações problemáticas de adição.

Registro das sentenças matemáticas que resolvem os problemas.

Após a apresentação desta página, o alfabetizador deverá apresentar aos alunos (utilizando oportunidades as mais reais possíveis, surgidas em classe, da vivência dos alunos etc.) situações problemáticas levando-os sempre ao registro da sentença matemática correspondente.

Estes problemas são importantes. E não aparecem no livro do aluno porque surgirão em classe e variam de acordo com o ambiente em que o aluno vive. O professor é que deverá elaborá-los.

Preparação para a subtração

Fatos fundamentais até 9

Introdução do símbolo $-$

Os exercícios desta página, como aconteceu com a adição, são apenas uma preparação para as situações de subtração, e o alfabetizador deverá ter os mesmos cuidados, ou seja, explorar vários deles como exercícios suplementares e elaborar situações problemáticas de acordo com o grupo e com as oportunidades surgidas.

OBSERVAÇÃO:

- Levar o aluno a perceber que a subtração é operação inversa da adição — é a operação que desfaz a adição — utilizando o método da observação e da comparação.
- Dar exemplos com material concreto, levando o aluno a reunir e separar, para depois usar a linguagem matemática.
- Usar situações reais de classe.

No ensino da subtração temos que considerar três tipos de problemas que encerram idéias diferentes.

Todas as três idéias podem ser esclarecidas com o uso de flanelógrafo, quadro-negro ou quadro-de-pregas.

Vejamos um exemplo de cada tipo.

a) Idéia subtrativa da subtração.

Pedro tinha 4 canários, mas 2 fugiram. Quantos canários ficaram?

O alfabetizador pode demonstrar a idéia contida neste problema, tirando 2 canários dos 4 que estão no flanelógrafo, quadro-negro ou quadro-de-pregas (pode ser de qualquer figura representando os canários). Ele separa um grupo para conhecer que quantidade sobra do grupo inicial.

Registrar a sentença matemática:

$$4 - 2 = 2$$

b) Idéia comparativa da subtração.

José tem 8 coelhos e João tem 5. Quantos coelhos José tem a mais que João?

Esta situação encerra uma idéia bem mais abstrata. O aluno precisa fazer uma comparação entre 2 grupos (comparação um a um).

Serão coletados no flanelógrafo, quadro-negro ou quadro-de-pregas os 8 coelhos que José tem. Embaixo, fazendo a correspondência um a um, os 5 coelhos de João. Assim, o aluno compara e vê que José tem mais coelhos que João.

O alfabetizador mostra então ao aluno que o que se tem a fazer é tirar a quantidade de coelhos que eles têm em comum para ver os que sobram.

Registrar a sentença:

$$8 - 5 = 3$$

c) Idéia aditiva da subtração.

Pedro precisa de 9 tijolos para acabar o muro que está fazendo. Só tem 5 tijolos.

Quantos tijolos precisa comprar a mais?

O alfabetizador levará o aluno a colocar no flanelógrafo, quadro-negro, ou quadro-de-pregas o número de tijolos que Pedro tem. Sabendo de quantos tijolos Pedro precisa, ele vai colocando os tijolos até completar este total.

Para completar este total ele deverá colocar tijolos de cor diferente. O alfabetizador mostra ao aluno que os tijolos de cor diferente são os de que Pedro precisa. Desta maneira ele mostrará ao aluno que embora esta situação a princípio pareça ser de adição

$$5 + 4 = 9$$

ela será resolvida pela subtração

$$9 - 5 = 4$$

A seguir levará o aluno a executar os exercícios da página 32.

Página 29

1.º exercício: Idéia aditiva da subtração

2.º exercício: Idéia comparativa da subtração

Página 31

O uso da tábua operatória já havia sido introduzido nos exercícios de conjunto. O alfabetizador deverá sistematizar a noção neste exercício.

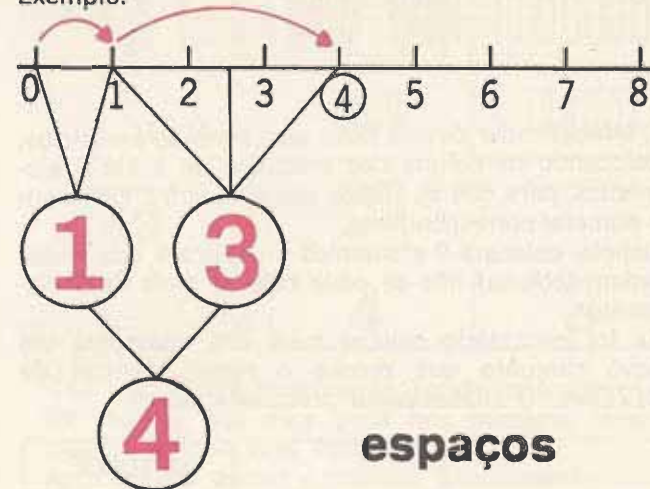
Mostrar a necessidade da seta que determina a origem e a extremidade da operação.

Página 32

Sempre que usar a reta numerada o alfabetizador deverá chamar atenção para o uso da seta e para a contagem dos **espaços**.

Deverá haver sempre o registro da sentença matemática quando se tratar de operações.

Exemplo:



$$\boxed{1} + \boxed{3} = \boxed{4}$$

UNIDADE V

Introdução da dezena

● A noção de unidade deverá ser revista; o alfabetizador poderá partir do conjunto de 1 elemento, mostrando que ele pode ser chamado de unidade.

● O uso do quadro valor-de-lugar é importante para o estudo das unidades e das dezenas.

O quadro valor-de-lugar é o próprio quadro-de-pregas (ver recursos audiovisuais) dividido com elástico.

Escrevem-se, em tiras de papel, as palavras unidade e dezena e coloca-se no quadro valor-de-lugar, como na ilustração da página seguinte.

	DEZENA	UNIDADE
		8

O alfabetizador deverá fazer uma série de exercícios, colocando na coluna das unidades de 1 até 8 elementos, para que os alunos identifiquem e escrevam o numeral correspondente.

Depois, colocará 9 elementos e explicará que nessa ordem (coluna) não se pode colocar mais de 9 elementos.

Se for necessário colocar mais um, aparecerá um novo conjunto que recebe o nome especial de DEZENA. O alfabetizador procederá assim:

		UNIDADE
		9 + 1

	DEZENA	UNIDADE

introduzir a palavra **dezena**.

● 10 unidades formam 1 dezena.

● as 10 unidades passam para a ordem das dezenas.

	DEZENA	UNIDADE
	1	0

● a ordem das unidades ficou vazia de elementos. O conjunto vazio está representado pelo numeral 0 (zero).

O alfabetizador começará trabalhando com as dezenas: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, utilizando o quadro valor-de-lugar até o momento que não for mais necessário. O passo a seguir é do conhecimento e compreensão da formação dos numerais entre estas dezenas, usando o mesmo processo.

Exemplificando:

	DEZENA	UNIDADE
	1	2

Quando este numeral surgir, o alfabetizador chamará a atenção para o aspecto social deste conjunto: o que se pode comprar às dúzias?

Páginas 33 e 34

- Formação de conjuntos de 10 em 10 sem "sobras" de elementos.
- Mostrar que **elemento** é o mesmo que **unidade**.
- Lembrar o zero como "guardador de lugar".
- Registro da situação (auxílio do quadro valor-de-lugar).

Páginas 35 e 36

Comparação dos diversos agrupamentos e registro do numeral.

Páginas 37 e 38

O alfabetizador deverá fazer, com os alunos, exercícios complementares de composição e decomposição de numerais acima de 10 antes de levá-los a completar os exercícios das páginas 40 e 41.

Páginas 41 e 42

Os exercícios destas páginas têm por finalidade desenvolver a habilidade para fazer a adição e a subtração com exatidão e velocidade razoáveis. Esta habilidade não será adquirida de uma só vez, requer tempo e prática. O desembaraço aparecerá quando o aluno assimilar o processo.

Na adição, inicialmente, deverão ser trabalhados exercícios em que os resultados da adição nas diferentes ordens não apresentam reserva.

$$\begin{array}{r} \text{Ex.: } 43 \\ + 12 \\ \hline 55 \end{array}$$

Na subtração trabalhar também primeiro sem recursos.

$$\begin{array}{r} \text{Ex.: } 64 \\ - 32 \\ \hline 32 \end{array}$$

O passo seguinte será o de lançar mão do recurso a outra ordem.

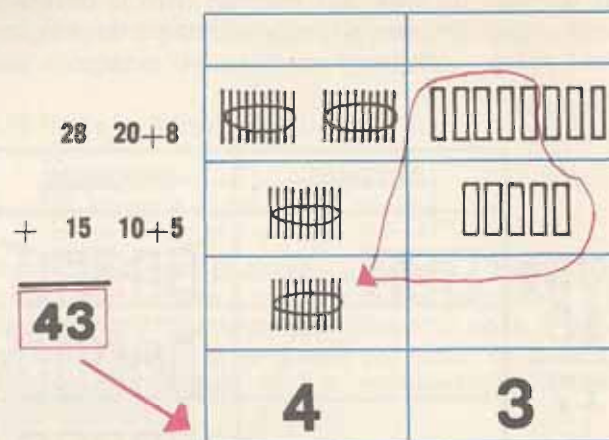
O quadro valor-de-lugar deverá ser explorado pelo alfabetizador.

Paralelamente, será desenvolvida a habilidade de adicionar ou subtrair em coluna.

Páginas 43 e 44

Na introdução da noção de adição com reserva o alfabetizador deverá trabalhar, inicialmente, no quadro valor-de-lugar para que o aluno perceba que,

quando o alfabetizador diz: vai uma, vão duas, são as unidades que agrupadas de 10 em 10 formam 1 dezena, 2 dezenas, e que **dezenas devem ser adicionadas às dezenas, unidades às unidades.**



Com isto estará percebendo, **incidentalmente**, o valor relativo dos algarismos nos números (embora esta noção não seja dada ainda).

Após muitos destes exercícios (inicialmente o alfabetizador e depois os alunos, trabalhando no quadro valor-de-lugar), à medida que um aluno os for realizando, os outros os irão registrando em seus cadernos. Só então é que os alunos completarão os exercícios destas páginas no seu livro de exercícios, para fixação e avaliação da aprendizagem. Exercícios como o que vem abaixo também deverão ser trabalhados para melhor compreensão da reserva na adição.

	DEZENAS	UNIDADES
48 = 40 + 8	4	8
15 = 10 + 5	1	5
50 + 13	6	3

Na operação inversa (subtração), mostrar ao aluno, através da observação do exemplo, que de $30 + 5$ ele deverá tirar 18 ($10 + 8$), sendo que as unidades deverão ser retiradas do lugar das unidades e as dezenas do lugar das dezenas (isto já deverá ter sido explorado nas situações simples de adição e subtração):

Exemplo:

	DEZENAS	UNIDADES
35		
-18		
$\hline 17$		
	1	7

O aluno verificará que de 5 unidades não pode retirar 8. Mas 1 dezena pode ser reagrupada em 10 unidades.

O alfabetizador conduzirá o aluno a verificar que pode desfazer uma das dezenas amarradas e trazê-la para o lugar das unidades. O aluno desamarra então um conjunto de dez e coloca os cartões um a um no lugar das unidades.

O alfabetizador chamará a atenção dos alunos para a quantidade de dezenas que ficou.

Perguntará então aos alunos: quantas unidades tenho agora? ($10 + 5 = 15$)

De 15 unidades posso retirar 8 unidades?

O aluno retira as 8 e coloca o cartão com o número correspondente às que sobraram.

Depois faz o mesmo com as dezenas. Após representar a operação no quadro valor-de-lugar, o alfabetizador efetuará a operação no quadro-negro, seguindo a mesma explicação feita anteriormente.

UNIDADE VI

Introdução da centena

Sugerir os mesmos passos utilizados para a introdução da noção de dezena, fixando o mesmo princípio nas dezenas e centenas, como fez das unidades para as dezenas. O quadro valor-de-lugar será usado para que o aluno visualize e entenda que não se pode ter 10 dezenas na ordem das dezenas, porque ficará formado um novo conjunto, o das CENTENAS, que tem lugar apropriado no quadro valor-de-lugar. O alfabetizador procederá assim:

	DEZENA	UNIDADE
	9 + 1	

CENTENA	DEZENA	UNIDADE
1	0	0

introduzir a palavra centena:
 — 10 dezenas formam uma centena
 — as 10 dezenas passam para a ordem das centenas

Foram apresentadas situações problemáticas envolvendo centenas e dezenas, situações estas que de-

verão ser resolvidas no quadro valor-de-lugar, ainda sem registro das operações que aparecerão na página seguinte.

Página 46

As operações envolvendo numerais de 3 algarismos obedecem à mesma linha utilizada nas operações com numerais de 2 algarismos. O alfabetizador explorará inicialmente o quadro valor-de-lugar, tendo a preocupação de graduar as dificuldades (partir do mais fácil chegando às que apresentam maior dificuldade).

UNIDADE VII

Páginas 47, 48 e 49

Multiplicação

Partindo do trabalho de agrupamento, o alfabetizador poderá introduzir a idéia objetiva da multiplicação.

Se vários conjuntos com o mesmo número de elementos são reunidos, essa situação é chamada **multiplicação**.

Trabalhar concretamente no flanelógrafo.

Ex.: Em cada prato de seus 4 filhos, Nair colocou 2 bananas.

O aluno coloca no flanelógrafo 2 bananas em cada um dos 4 pratos.

O alfabetizador pedirá ao aluno que diga quantas vezes colocou 2 bananas nos pratos e quantas bananas colocou ao todo.

Registrar $2 + 2 + 2 + 2 = 8$ bananas

Após vários exercícios desta natureza, o aluno irá percebendo a multiplicação **como adição de parcelas iguais**.

O alfabetizador então irá registrando com os alunos:

$$2 + 2 + 2 + 2 = 4 \text{ vezes } 2$$

$$3 + 3 + 3 + 3 = 4 \text{ vezes } 3$$

$$6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 5 \text{ vezes } 6$$

Mostrará que a parcela que é repetida (2, 3, 6 nos exemplos) é o número que se multiplica e que o **número de vezes** que ela se repete (4, 4, 5) é que vai determinar o produto ou resultado da multiplicação.

Mostrar que a parcela que é repetida é que determina a espécie do resultado (produto).

Ex.: 5 livros + 5 livros + 5 livros

$$5 \text{ livros } 3 \text{ vezes} = 15 \text{ livros}$$

Nas situações multiplicativas, a atenção é focalizada no conjunto de grupos com a mesma quantidade de elementos que são reunidos. Somente após a perfeita compreensão do processo por todos os alunos, o alfabetizador apresentará a representação simbólica da operação:

$$5 \times 3 = 15$$

Páginas 50 e 51

Divisão

Dá-se o nome de divisão à situação encontrada quando se separa um conjunto em subconjuntos com a mesma quantidade de elementos.

A divisão deve ser apresentada ao mesmo tempo que a multiplicação, seguindo portanto os mesmos passos.

Levar à compreensão da divisão como operação inversa da multiplicação.

Levar os alunos a entenderem a divisão por meio de perguntas ou jogos.

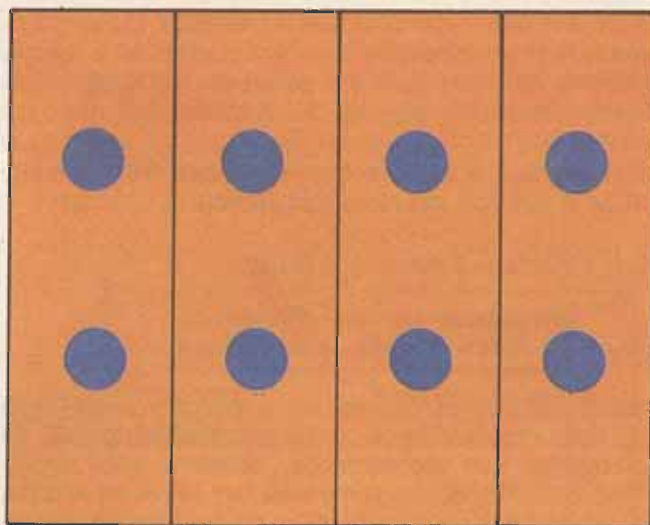
Exemplo: Posso 8 balas e quero dá-las igualmente a quatro crianças.

Quantas balas darei a cada uma?

$$8 \div 4 = 2 \text{ porque } 2 \times 4 = 8$$

OBSERVAÇÃO:

Usar material concreto para exemplificar.



$$8 \div 4 = 2 \quad \text{porque} \quad 2 \times 4 = 8$$

O alfabetizador deverá ter o cuidado de, somente após a perfeita compreensão do processo por todo o grupo, apresentar a representação simbólica da operação:

$$8 \div 4 = 2$$

A introdução dos termos metade, terça parte, quarta parte, quinta parte servirá como preparação ao estudo de frações que é Unidade posterior.

Explorar muitas situações que envolvam multiplicação e divisão aplicando-as sempre em condições problemáticas as mais variadas, tendo o cuidado de que elas sejam bem reais e adequadas ao grupo.

Páginas 52 e 53

Nestas páginas aparecem situações problemáticas que envolvem multiplicação e divisão de numerais com 2 e 3 algarismos. O alfabetizador utilizará o mecanismo de cálculo para multiplicar e dividir, armando a operação.

UNIDADE VIII

Introdução ao estudo das frações

Conceito de: metade, terça parte e quarta parte. As frações $1/2$, $1/3$ e $1/4$

Relação entre metade e dobro; triplo e terça parte. O alfabetizador deverá trabalhar com figuras geométricas simples (círculo, quadrado, retângulo) e nunca com bolas, frutas etc., que dificultam a comparação das partes divididas.

Levar o aluno à compreensão do que é **inteiro** e de que um inteiro pode ter várias formas e tamanhos. Dobrar um círculo de papel ao meio. Pedir a um aluno para separar as duas partes. O aluno verificará que uma parte é igual à outra — é a **metade** ou um **meio** —, será escrita no quadro-negro e depois em forma de fração.

Mostrar: $\frac{1}{2} + \frac{1}{2} = 1$

Os mesmos passos deverão ser seguidos para a apresentação da noção de $1/3$ e $1/4$.

Relacionar o estudo das frações com a divisão. Utilizar o conceito de frações em situações funcionais.

UNIDADE IX

Geometria

Reconhecimento de formas geométricas, figuras planas e não planas

Apresentar à turma os objetos planos e não planos a fim de que constatem concretamente as diferenças (usar a terminologia acima indicada se estiver ao alcance do grupo).

OBS.: Nas páginas iniciais do livro do aluno há muitos exercícios envolvendo figuras geométricas. Comparar figuras com a mesma forma sem importar o tamanho etc.

Pouco a pouco o alfabetizador irá introduzindo o nome das figuras (triângulos, quadrados, círculos,

retângulos) e os alunos irão se familiarizando com eles, reconhecendo-os com facilidade. Será uma aprendizagem incidental.

Na unidade Medidas o alfabetizador poderá utilizar amplamente estes conhecimentos quando apresentar formas de terrenos, jardins etc. Desta forma a Geometria deixará de ser um assunto árido, sem significado, pois o aluno sentirá que ela tem valor na vida prática.

UNIDADE X

Medidas

— Trabalhar concretamente utilizando situações reais.

— Fazer a correspondência dos conceitos aprendidos com a sua utilização.

— Os exercícios no livro são apenas para lançamento. O alfabetizador deverá utilizar muito mais exercícios e variá-los.

Trabalhar medidas mostrando sua aplicação prática importante, pois o assunto só foi tocado muito rapidamente no livro do aluno.

Medidas de tempo

Usar um relógio para verificar o conhecimento dos alunos com relação à leitura de horas.

Mostrar a função de cada um dos ponteiros do mostrador e do valor de cada número em relação ao tempo/hora.

Fazer o relacionamento do estudo do relógio com as frações:

Quantos minutos tem uma hora? E meia hora? E um quarto de hora?

Apresentar situações reais como por exemplo:

A aula começa às 20 horas. A que horas terminará?

Medidas de comprimento

Dirigir a observação dos alunos para o comprimento de uma parede, altura de uma porta etc.

Verificar o conhecimento dos alunos com relação aos instrumentos de medir comprimento; escrever os nomes deles no quadro-negro.

Apresentar à turma um metro que será usado para medir. Medir o comprimento da parede, a altura da porta etc., e comparar os resultados com a estimativa anterior que foi baseada apenas na observação. Levar os alunos a fazerem uma análise do metro, um dos instrumentos utilizados para medir comprimento:

- Qual o primeiro numeral escrito no metro?
- E o último?
- O que está escrito na metade do metro? o que representa?
- E os tracinhos, que parecem? o que significam? o que representa cada um deles?

Será introduzido, então, o conceito de centímetro. Ao dar medidas de comprimento, introduzir a noção de perímetro através de problemas como:

Luís quer cercar um terreno de 9 m de comprimento por 5 de largura. Quantos metros de arame deverá comprar?

A noção deverá ser introduzida, inicialmente, de maneira bastante concreta (medir o rodapé da sala, batente da porta etc.). Na fase mais abstrata utilizar o desenho para visualização da situação problemática: problemas de compra de fazendas, terrenos etc., são aplicações bem reais e práticas desta noção.

O alfabetizador deverá apresentar ao aluno o quilômetro como sendo a medida usada para grandes distâncias, mostrando que seu uso tem como objetivo tornar mais prática a medida destas distâncias.

Medidas de massa e capacidade

O alfabetizador deverá levar para a sala de aula litros ou quilos para que as noções sejam dadas de modo objetivo.

Cada tipo de medidas deverá ser abordado de uma vez.

Os alunos deverão descobrir as aplicações e utilidades dessas noções na vida prática (dosagem de remédios por exemplo).

É importante introduzir as noções de equivalência:

- 1 quilo = 1.000 gramas
- 1/2 quilo = 500 gramas
- 1/4 quilo = 250 gramas

UNIDADE XI

Sistema monetário brasileiro

Através de conversas informais, o alfabetizador procurará saber o conhecimento que os alunos têm sobre dinheiro, verificando, principalmente: as compras a prazo, a crédito (os acréscimos que acarreta); os descontos nas liquidações; relação trabalho com salário; recibos.

Explicar as mudanças efetuadas em nossa moeda; se for possível mostrar dinheiro antigo e atual.

Dizer por que durante certo tempo o cruzeiro era chamado "NOVO".

Levar os alunos a escreverem quantias; orientar como se escreve:

- 1.º Cr (abreviatura do cruzeiro)
- 2.º O cifrão \$ (símbolo do dinheiro)
- 3.º O valor da moeda (10,00 por exemplo)

Importante fazer com que os alunos descubram a equivalência monetária através de situações práticas. A noção de troco, o alfabetizador poderá explorá-la através de situações reais de compra.

O alfabetizador deverá ajudar o aluno a destacar os elementos dos problemas necessários à sua resolução. Isso facilita e vence o obstáculo da dificuldade da compreensão da leitura.

Observações finais:

As situações problemáticas são pouco exploradas mas serão muito mais reais se o alfabetizador, de acordo com o grupo com que está trabalhando, tiver em vista as suas necessidades, que variam de acordo com a localidade em que vive.

O trabalho do alfabetizador será mais produtivo se for bem planejado, atendendo às necessidades do grupo a que se destina. Da boa utilização do material dependerá o êxito do seu trabalho.

● Todas as atividades devem ser bastante exploradas e desenvolvidas gradativa e continuamente, pois são indispensáveis à formação de conceitos.

● Aulas ativas, dinâmicas, promovendo o bom andamento de seu trabalho. Se os objetivos não tiverem sido atingidos, haverá necessidade de reformulação.

XII. RECURSOS AUDIOVISUAIS

Seus alunos vão ver e ouvir. São as formas básicas da aprendizagem. O que eles vão ver e ouvir influirá efetivamente em todo o processo da aprendizagem. Assim, não será apenas o material em si que vai ter importância na alfabetização — mas a maneira como for usado e os recursos de que o alfabetizador lançar mão para transformar o local de trabalho em um verdadeiro pequeno mundo de comunicação.

Entre alfabetizador e aluno podem surgir vários bloqueios; o verbalismo (excesso de palavras), o desinteresse, o desvio de atenção por parte dos alunos, a confusão de conceitos. Tais bloqueios poderão ser

evitados com o emprego de recursos audiovisuais, fáceis de improvisar, que pouco ou nada custarão, uma vez que, na sua confecção, serão usados os recursos da comunidade em que o plano estiver sendo desenvolvido.

A: EXPLORANDO O QUADRO-NEGRO

Você pode ter um quadro-negro no local de trabalho ou improvisá-lo: uma superfície plana, de tamanho regular, usada pelo alfabetizador e alunos. Se for improvisado, pode pintá-lo de preto ou de verde-escuro. As dimensões deverão tornar visível, por todos do grupo, o que nele estiver registrado (em último caso, lance mão de uma folha bem grande de papel claro ou escuro, caso use carvão ou giz). Ao usá-lo, lembre-se de que você lida com pessoas que estão sendo alfabetizadas; por isso deve haver uma preocupação constante com uma boa disposição do que é escrito.

Há várias maneiras de explorar um quadro-negro:

1. USANDO CARTÕES PERFURADOS

material: cartões resistentes (cartolina, papel de embalagem) perfurados com furador ou tesoura de ponta fina, em círculos de mais ou menos meio centímetro de diâmetro.

como usar:

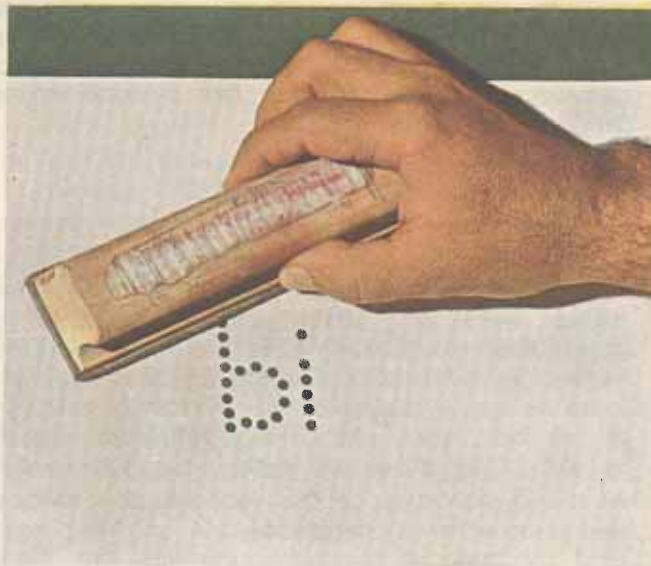
ao colocar o cartão de encontro ao quadro-negro:

- passar o bastão de giz ou o apagador sujo sobre os buracos;
- retirar o cartão.

o emprego:

- no início da aprendizagem da escrita, os alunos podem ir ao quadro e unir os pontos registrados na superfície:

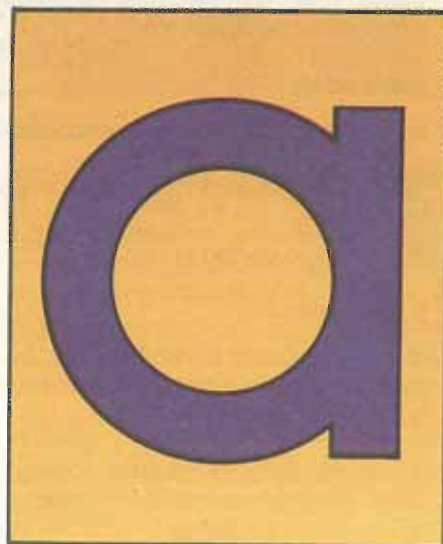
— letras, sílabas, palavras e numerais — mapas (no final do processo) da localidade, do município, do estado, do Brasil.



2. USANDO CARTÕES DE CONTORNO

como fazer:

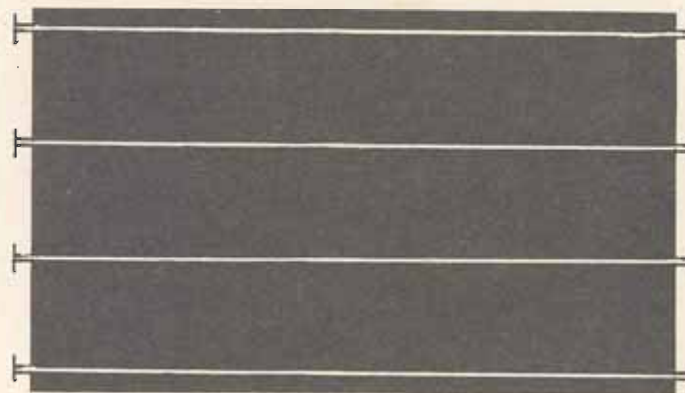
tal como
no exemplo
anterior, apenas
vazando
completamente
a figura.



como usar: colocar sobre o quadro-negro, preenchendo, com giz (ou lápis, se for papel), o vazado.

3. TRAÇADO DE LINHA

como fazer: prender nas laterais do quadro-negro (com prego, tachas), fios de barbante que sirvam de linhas-base.

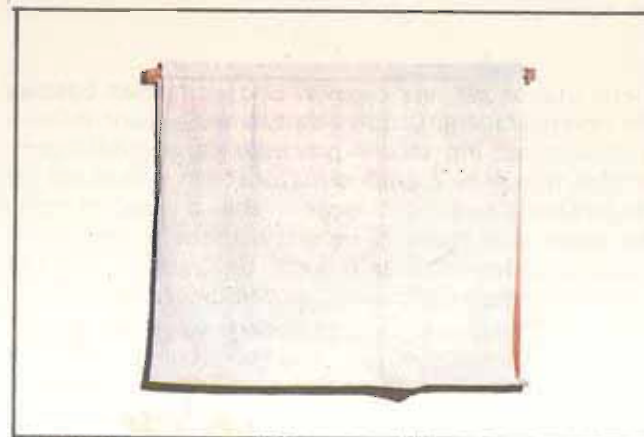


como usar: os alunos escreverão, sobre as "linhas", evitando as naturais "descidas" e "subidas".

4. CORTINA

como fazer:

- use uma ripa fina, semelhante à de cortinas;



● utilize, para a cortina, pano ou plástico não transparente.

como usar: o alfabetizador escreve (ou prende gravuras etc.), **antes da aula**, o que vai mostrar aos

poucos, aos alunos (um exemplo: recordação de vocabulário);

— tiras de papel, presas, ocultas pela cortina, e mostradas à medida que os alunos vão lendo as palavras.



observação: em vez de cortina, você pode usar pedaços de papel, pregados com um adesivo e depois retirados, como no caso da cortina, aos poucos.

B: O QUADRO-DE-PREGAS

Muito usado durante o processo de alfabetização. É fácil de executar. O **material** poderá ser ou o sugerido ou, numa adaptação, de acordo com os recursos da comunidade.

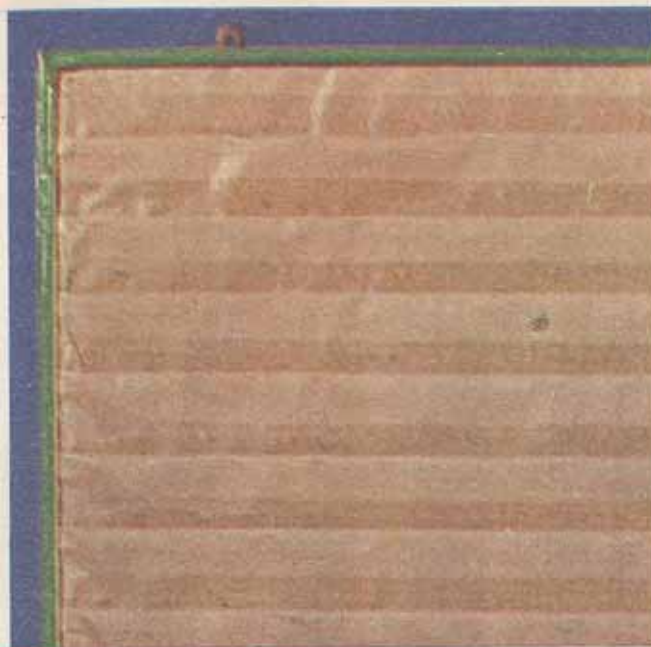
O quadro-de-pregas, como o nome indica, é uma superfície pregueada, onde são colocados cartões, utilizados de várias formas.

Para montar um quadro-de-pregas, você vai precisar de papel resistente, fazenda encorpada ou tarlatana (as dimensões deverão se aproximar de 1,20 m por 1 m).

como fazer:

— dobre o papel (ou fazenda) em pregas;
— coloque alças, depois de unir, lateralmente, todas as pregas.

observe: quando fizer os cartões, lembre que parte deles vai ficar escondida na prega. Assim, é preciso montar o cartão deixando uma margem correspondente ao que vai ficar escondido.

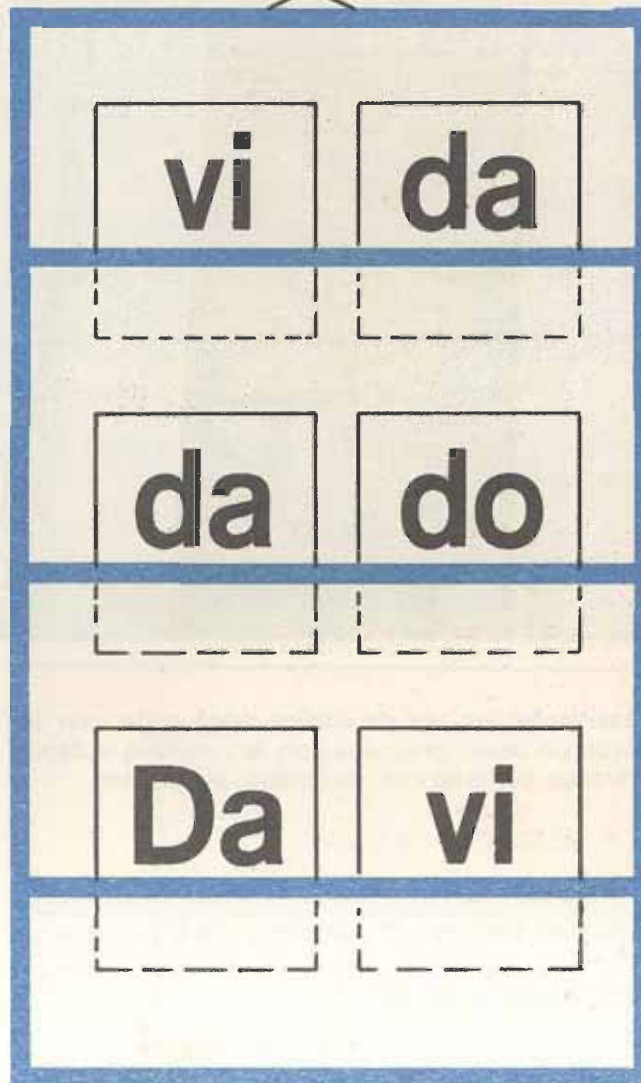


Observe à direita: em cada cartão, um terço da superfície (parte inferior) não é utilizada. É esta a porção que fica oculta na prega. É um cuidado indispensável.

C: CARTÕES COM SÍLABAS

É um valioso recurso no desenvolvimento do seu trabalho de alfabetização.

Ao fazer os cartões lembre-se de que deverão ser vistos por toda a turma.



D: O FLANELÓGRAFO

Consiste em uma superfície em que se colocam, por aderência, figuras ou cartões. Para isso usa-se feltro ou flanela para haver a aderência das figuras.

Montagem de flanelógrafo

Você vai precisar:

1.º) 1 folha de cartão resistente, feltro ou flanela (cores: **cinza, azul, preto, verde-escuro**);

2.º) ripas de madeira, feltro ou flanela;

3.º) ou, apenas, o feltro ou a flanela.

No 1.º caso, você cola o feltro no cartão, que assim fica mais resistente. No 2.º, as ripas são colocadas acima e abaixo. No 3.º, prende-se na parede, o que, evidentemente, é o meio mais precário.

Você pode usar, combinados, os 2 recursos: o flanelógrafo, no verso do quadro-de-pregas.



E: O ALBUM-SERIADO

Ele poderá ser aproveitado para:

— apresentação de palavras novas;

— colagem de gravuras sobre assunto que está sendo estudado;

— registro de palavras consideradas difíceis;

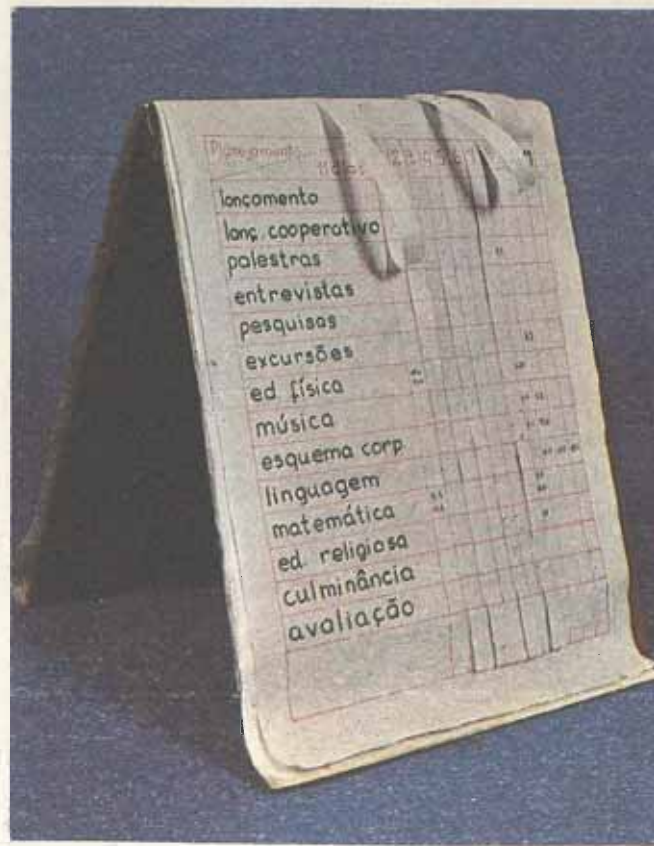
— leitura.

Você precisa de:

- papelão;
- papel;
- arame ou barbante;

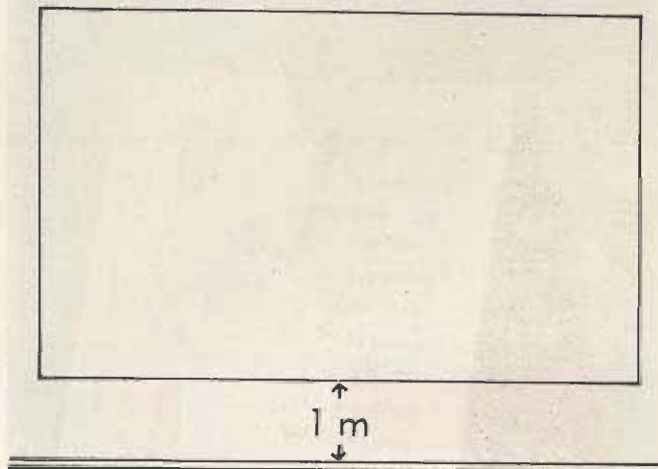
Para armar:

- cortar folhas de mais ou menos 40 x 60 cm, deixando uma margem superior para dois furos;
- unir as folhas ao papelão com arame ou barbante.



F: MURAL

Você pode usar: esteiras, fazenda (morim), papelão, papel resistente. As dimensões são importantes: todos os alunos, de onde estiverem, devem conseguir ver, nitidamente, o que nele está colocado. A altura do chão também deve ser lembrada (1 metro acima).



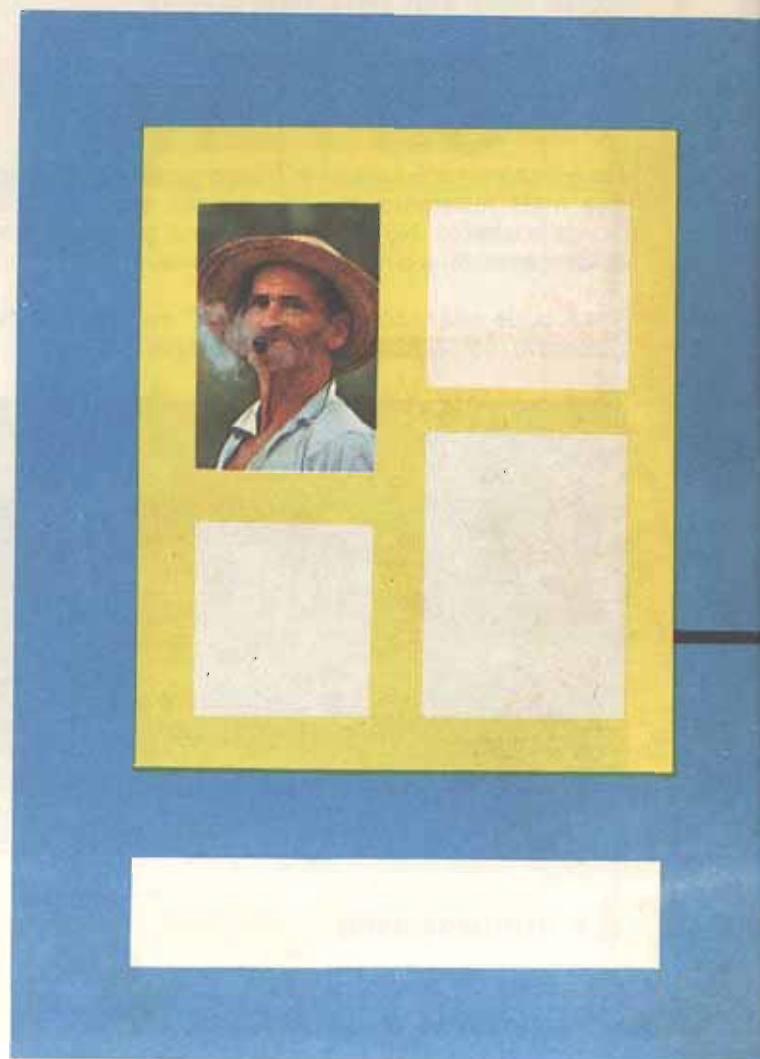
Ao organizar o mural:

- 1 — escolha o assunto;
- 2 — procure o material;
- 3 — selecione — o que vai colocar? por quê? onde?
- 4 — verifique se o material que escolheu é adequado (cores, tamanho, forma).

Ao armar o mural:

- evite o excesso de elementos;
- use letras bem visíveis;
- evite molduras.

Um exemplo:



Ele pode ser utilizado:

- para lançamento de um assunto;
- como sistematização ou conclusão de um assunto explorado;

- para visualização de palavras ou conceitos matemáticos;
- para debates, observações etc.

Você vai expor os trabalhos sobre um dia na fazenda



G: MONTAGEM DE GRAVURAS

Onde procurar:

- em revistas velhas;
- em jornais;
- em anúncios;
- em propaganda.

Como selecionar:

- Separando por assunto:
- Transportes;
 - Comunicação;
 - Alimentos;
 - Cidades;
 - Árvores.

Organizando uma caixa para melhor consultar e guardar:



De vez em quando, observe sua coleção: muita coisa pode ser substituída. Peça a ajuda dos alunos e conhecidos.

Para melhor conservação, você pode colá-las em cartolina ou em tarlatana (neste caso não rasga). Usando tarlatana, é só passar um ferro quente sobre a gravura colocada em cima da tarlatana, rapidamente, para as pontas não virarem.

Recorte, depois.



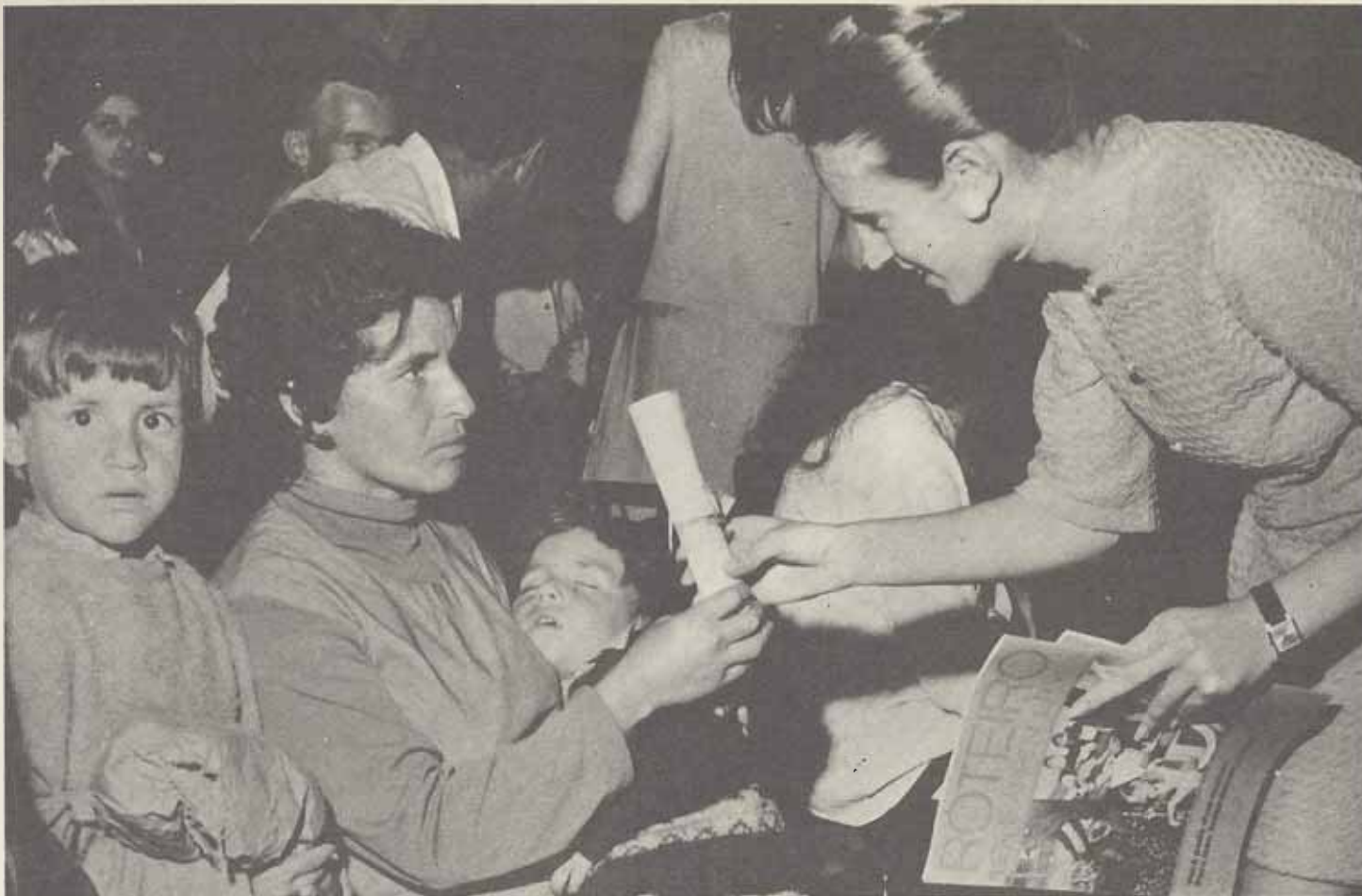
Se usar cola de borracha, de um só lado, você pode retirar a gravura, e usar, de novo, a cartolina que servia de base.

Veja como se deve colar a gravura: ela não fica bem no centro, e sim observando uma distância semelhante às do desenho:



Djanira

Iemanjá



O material didático usado pelo MOBRAF é auto-instrutivo e permite aos alfabetizadores criarem novas formas de comunicação com seus alunos, dentro das possibilidades, de seus interesses e realidades.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Emílio Garrastazu Médici

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Jarbas Passarinho

MOBRAL
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

Presidente: Mário Henrique Simonsen

Secretário Executivo: Arlindo Lopes Corrêa

Secretária Executiva Adjunta: Maria Terezinha
Tourinho Saraiva

BLOCH EDITORES S. A.

Adolpho Bloch

Oscar Bloch Sigelmann

Pedro Jack Kapeller

Nelson Alves

BLOCH EDUCAÇÃO

Diretor: Arnaldo Niskier

Diretor Executivo: Paulina Kaz

Editor: Alvimar Rodrigues

Consultor: Salomão Serebrenick

Produtor: Edmilson Alcantara Leite

Edição Original: Vilma Cunha

Maria Dulce Pires Vaz

Revisão: Hilma Pinto

Nilza Mary de Souza e Silva

